



TUB
RELATÓRIO
& CONTAS
2009



NÚMERO
DE LINHAS

75

AGENTES
ÚNICOS EM
31/12/2009

2000

NÚMERO
VIATURAS

116

PRESTAÇÃO
DE SERVIÇOS
5.539.929,28
EUROS

KMS

PERCORRIDOS

5.473

MILHÕES

243,15

KMS DE
REDE

TOTAL DOS
EFECTIVOS
A 31/12/2009

337

ÁREA
SERVIDA

62

PASSAGEIROS
TRANSPORTADOS

10.452

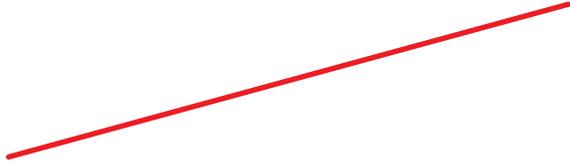
MILHÕES

FREGUESIAS

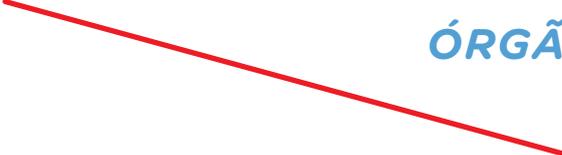
PARAGENS

1779

ÍNDICE



ÓRGÃOS SOCIAIS	5
MENSAGEM DO PRESIDENTE	6
RELATÓRIO DE GESTÃO	11
Análise Económico-financeira	12
Proposta de Aplicação dos Resultados	21
Actividade da Empresa	23
Produção de Transporte	29
Manutenção	35
Recursos Humanos	40
Bilhética	51
Relações Públicas	53
Gestão da Qualidade	57
Anexo ao Relatório de Gestão	62
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	65
Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimentos	66
Quadro de Execução do Plano Plurianual de Investimentos	69
Balanço	71
Demonstração de Resultados	75
Demonstração de Resultados por Funções	78
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados	80
Demonstração de Fluxos de Caixa	93
Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa	95
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	99
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	103



ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Fernandes Malainho
Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves
Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

FISCAL ÚNICO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC

SEDE SOCIAL

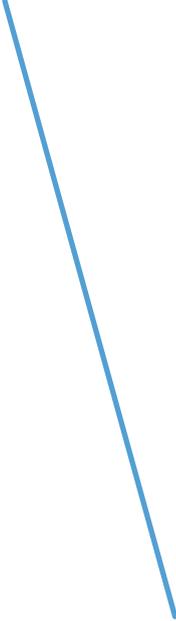
Rua Quinta de Santa Maria - Maximinos
Apartado 2383
4700-244 BRAGA

Tel: 253 606 890

Fax: 253 606 899

Email: geral@tub.pt

Web: www.tub.pt



*MENSAGEM DO
PRESIDENTE*

O Relatório e Contas de 2009 dos Transportes Urbanos de Braga evidencia, apesar da melhoria dos Resultados do Exercício relativamente a 2008, um quadro de dificuldades que sustentam a política de gestão defendida pelo actual Conselho de Administração, através do seu Plano Plurianual de Investimentos, que se baseia na reestruturação da oferta que é prestada à população bracarense, e que se encontra actualmente em estudo.

De facto, apesar da sucessiva melhoria na gestão atingida ao longo dos últimos anos, sobretudo nas diversas rubricas de custos, verificou-se uma vez mais uma perda de passageiros, algo que, atendendo à tipologia média dos actuais clientes, não é surpreendente, sobretudo no contexto de crise económica que se verificou no ano de 2009, nomeadamente em termos de desemprego, o que claramente teve um impacto negativo bastante significativo na procura.

Apesar desta realidade estrutural, o ano de 2009 fica positivamente marcado pelo lançamento da linha 43, a qual já figurava, no final de 2009, como a 8ª melhor linha em termos de passageiros transportados por mês.

Aliás, os resultados desta nova linha vêm reforçar a nossa ideia de que a reestruturação da rede, baseada em percursos mais lineares, rápidos e frequentes no perímetro urbano, é fundamental para promover a transferência modal entre o transporte privado e o colectivo, captando uma nova tipologia de clientes, e de igual modo promovendo o equilíbrio financeiro da empresa, indispensável para continuar a sustentar a oferta de transporte público nas zonas mais periféricas, a qual é, por natureza, deficitária.

Aliás, este era já um desígnio do anterior Conselho de Administração, sendo que para se efectuar uma reestruturação da rede devidamente fundamentada, era essencial a implementação de novos sistemas de informação, concretamente o novo Sistema de Bilhética e o Sistema de Ajuda à Exploração, algo que foi concretizado no anterior mandato, e que hoje constitui uma mais-valia como fonte de dados da maior importância para uma eficiente reestruturação da rede.

Por outro lado, estamos em crer que a actual conjuntura pode ser favorável à utilização do transporte colectivo a curto prazo, uma vez que se espera em breve um aumento generalizado do custo dos combustíveis, o qual, aliado a uma maior racionalidade económica por parte dos agentes económicos, pode constituir um factor de transferência modal, em favor do transporte colectivo, o qual apresenta, em média, um custo para o utilizador mais baixo comparativamente ao transporte privado.

É claro que essa transferência será tanto mais forte, quanto melhor e mais diversificada for a oferta de transporte colectivo, o que reforça ainda mais a nossa ambição de reestruturar a rede, e dessa forma atingirmos o desígnio de aumentar o número de passageiros transportados.

Por fim, gostaríamos de salientar o papel assumido pela Câmara Municipal de Braga na assumpção dos custos associados

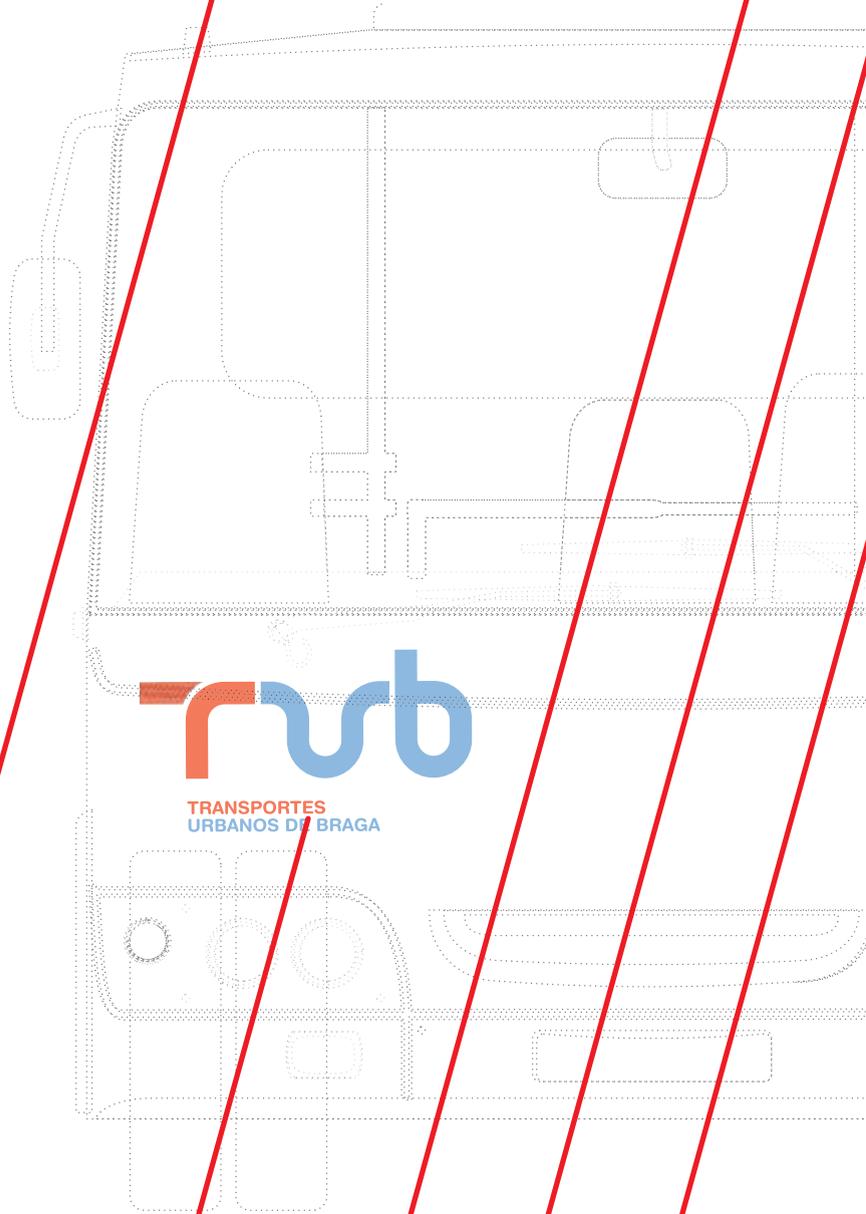
ao tarifário social aplicado pela empresa, o qual se revela fundamental para continuar a assegurar a actual oferta de transporte colectivo em todo o concelho, algo que é conseguido há muitos anos, mesmo sem qualquer apoio por parte da Administração Central em termos de subsídios à exploração, ao contrário do que sucede nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, cujos operadores são apoiados directamente pelo Estado, e como tal, possuem outra capacidade para oferecer às respectivas populações um serviço de transporte mais qualificado.

Uma palavra final de agradecimento a todos os nossos clientes, pela confiança demonstrada, e a todos os colaboradores que têm procurado de forma empenhada fazer mais em prol do serviço público que prestamos.

Braga, 6 de Abril de 2010.

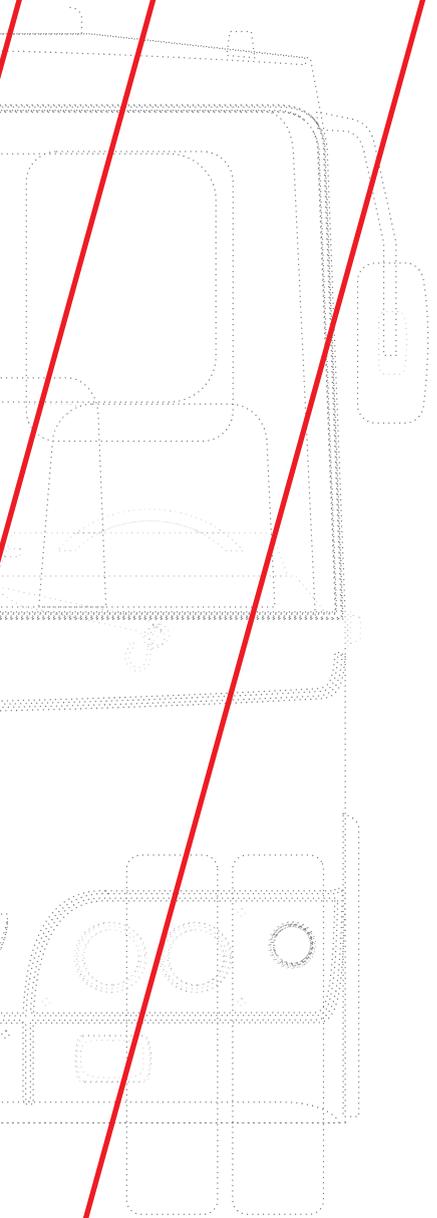
O Presidente do Conselho de Administração
Carlos Alberto Fernandes Malainho

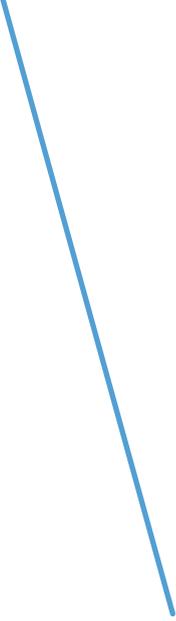
75 NÚMEROS DE LINHAS



5.473 KILÓMETROS PERCORRIDOS

RELATÓRIO DE GESTÃO





*ANÁLISE
ECONÓMICO-
-FINANCEIRA*

Os Transportes Urbanos de Braga encerram o exercício de 2009 com um resultado líquido negativo da ordem dos 303 mil euros. Comparativamente ao ano transacto o resultado de exploração apresenta uma melhoria de cerca de 270 mil euros (47%), fundamentalmente explicada pela melhoria constatada nos resultados operacionais e extraordinários.

No corrente exercício regista-se um aumento dos proveitos e custos operacionais e, por outro lado, uma redução dos proveitos e custos financeiros e extraordinários, relativamente a 2008, pelas razões referidas na análise comparativa que a seguir se apresenta.

No entanto, constata-se uma melhoria dos resultados operacionais, em 140 mil euros, consequência do aumento registado nos subsídios à exploração de 18,41%, aumento este que supera as restantes variações ocorridas nas restantes rubricas de proveitos e custos operacionais.

A melhoria dos resultados operacionais e financeiros permite melhorar em 151 mil euros os resultados correntes.

Os resultados extraordinários são positivos de 907 mil euros, valor superior em 15,41% relativamente ao ano transacto.

Assim, e como consequência da gestão operacional levada a cabo pelos TUB/EM, a capacidade de autofinanciamento (*) assume no corrente exercício, à semelhança do ano transacto, um valor positivo de 912 mil euros.

Por outro lado, o Cash Flow Operacional (**) é positivo em 1.219 mil euros, concluindo-se assim que o resultado líquido negativo é justificado, numa percentagem elevada, pelas amortizações do imobilizado e pelos juros suportados.

Em termos contabilísticos os resultados podem ser comparados com o ano de 2008 através do seguinte quadro:

RESULTADOS	2008 (€)	2009 (€)
OPERACIONAIS	-1.040.201,85	-900.560,00
FINANCEIROS	-318.777,57	-307.632,03
CORRENTES	-1.358.979,42	-1.208.192,03
EXTRAORDINÁRIOS	786.141,87	907.292,40
ANTES IMPOSTOS	-572.837,55	-300.899,63
LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	-573.929,55	-303.569,03

(*) Cash-Flow = Resultado Líquido (R.L.) + Amortizações (Amort.)

(**) Cash-Flow Operacional = R.L. + Amort. + Encargos Financeiros + Impostos = Meios Libertos pela empresa na sua Actividade Operacional

Na apresentação do balanço do exercício de 2009, de acordo com o princípio da substância sobre a forma, foi relevada em capital próprio a verba de 3.049.455,07 € relativa à parte por reconhecer em proveitos dos subsídios ao investimento atribuídos. Este tratamento vai ao encontro do disposto actualmente no Sistema de Normalização Contabilística (NCRF 22). No exercício de 2008 (apresentado para efeitos de comparativos) esta verba estava relevada na rubrica de proveitos diferidos no Passivo. Não foi reconhecido nenhum Passivo por Imposto Diferido por não ser expectável que a empresa venha a estar numa situação de pagamento de IRC.

Sendo assim, o balanço do exercício de 2009 traduz uma situação líquida positiva da ordem dos 471 mil euros.

No ano em apreciação concretizou-se um investimento corrente de 314 mil euros, o que representa um nível de execução financeira anual de 26% relativamente ao valor total previsto no Orçamento para 2009, devidamente reproduzido e explicado no Relatório / Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos.

Esta variação ocorrida no investimento realizado relativamente à verba orçada, deve-se, fundamentalmente, à não concretização durante o ano de 2009 de acordos de colaboração técnico - financeira com o IMTT (Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P.) referentes ao co-financiamento de imobilizado, nomeadamente em viaturas pesadas de passageiros para renovação da actual frota dos TUB/EM, a qual se concretizou apenas em 2010.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROVEITOS



O total dos proveitos obtidos no presente exercício foi de 11.281.563,36 euros e o total dos custos suportados de 11.582.462,99 euros, sendo os proveitos totais inferiores aos custos em cerca de 3%.

Apresenta-se a seguir o mapa dos proveitos auferidos em 2009 e no ano transacto:

PROVEITOS	2008(€)	%	2009(€)	%
Prestação de Serviços	5.763.471,14	50,84	5.626.748,61	49,88
Proveitos Suplementares	614.634,62	5,42	347.405,83	3,08
Subsídios à Exploração	3.700.161,60	32,64	4.381.415,72	38,83
Proveitos e Ganhos Financeiros	834,22	0,01	15,74	0,00
Proveitos e Ganhos Extraordinários	1.256.781,57	11,09	925.977,46	8,21
TOTAL DOS PROVEITOS	11.335.883,15	100	11.281.563,36	100

No tocante aos proveitos verificou-se uma diminuição geral de 54.319,79 euros, ou seja, de 0,48%, uma vez que o aumento dos proveitos correntes, de 276.484,32 euros, não superou a diminuição constatada nos proveitos extraordinários, de 330.804,11 euros, conforme a seguir se explicita:

PROVEITOS	Variação 2008/2009	
	(€)	%
Prestação de Serviços	-136.722,53	-2,37
Proveitos Suplementares	-267.228,79	-43,48
Subsídios à Exploração	681.254,12	18,41
Proveitos e Ganhos Financeiros	-818,48	-98,11
Proveitos e Ganhos Extraordinários	-330.804,11	-26,32
TOTAL DOS PROVEITOS	-54.319,79	-0,48

Relativamente à Prestação de Serviços regista-se uma diminuição nas vendas dos títulos de transporte de 2,37%, o que se justifica pelo contexto de crise económica que se verificou no ano de 2009, nomeadamente em termos de desemprego, o que claramente teve um impacto negativo bastante significativo na procura, aliás como aconteceu na generalidade das empresas de transporte colectivo rodoviário, não só a nível municipal e intermunicipal como também em termos metropolitanos, designadamente na AMP (Porto).

A diminuição constatada nos Proveitos Suplementares é explicada, fundamentalmente, pelo seguinte:

- Com a implementação do “Novo Sistema de Bilhética”, que ocorreu no 4.º trimestre de 2008, foi necessário proceder à substituição dos cartões de transporte em poder dos utentes. Esta situação originou um aumento extraordinário no valor total dos cartões vendidos;
- Nos novos cartões de transporte, antes referidos, foi colocada publicidade objecto de facturação em 2008;
- Redução das receitas com publicidade nas nossas viaturas;
- Redução do valor facturado pelo abastecimento de gasóleo às viaturas das entidades do Município de Braga, em virtude da baixa verificada no respectivo preço de referência;

A diminuição na rubrica Proveitos e Ganhos Extraordinários, de 26,32%, deve-se, fundamentalmente, a:

- Valor contabilizado no ano 2008 em “Correcções Relativas a Exercícios Anteriores”, referente ao transporte, por parte desta empresa municipal, de funcionários do Ministério da Justiça até 2007, conforme acordo celebrado entre o Ministério da Justiça e os TUB/EM em Dezembro/2008;
- Diminuição da verba contabilizada em “Outros Proveitos/Ganhos Extraordinários - Em Subsídios para Investimento”, uma vez que em 2008 procedemos à venda de seis autocarros Mercedes Cito, viaturas que tinham sido objecto de subsídio para investimento. Sendo assim, em 2009 a conta de Proveitos diferidos respectiva ficou saldada em 31/Dezembro/2008.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CUSTOS

Em relação aos custos, estes distribuem-se por:

CUSTOS	2008		2009	
	(€)	%	(€)	%
CMVMC	2.969.974,09	24,94	2.427.423,10	20,96
Fornecimentos e Serviços Externos	772.218,22	6,49	816.108,99	7,04
Impostos	26.115,13	0,22	28.649,64	0,25
Custos com o Pessoal	6.109.151,53	51,30	6.768.763,23	58,44
Amortizações do Exercício	1.241.010,24	10,42	1.215.185,20	10,49
Custos e Perdas Financeiros	319.611,79	2,68	307.647,77	2,66
Custos e Perdas Extraordinárias	470.639,70	3,95	18.685,06	0,16
TOTAL DOS CUSTOS	11.908.720,70	100	11.582.462,99	100

No presente exercício, os custos totais apresentam uma redução de 2,74%, em consequência das variações ocorridas nas seguintes rubricas:

CUSTOS	Variação 2008/2009	
	(euros)	%
CMVMC	-542.550,99	-18,27
Fornecimentos e Serviços Externos	43.890,77	5,68
Impostos	2.534,51	9,71
Custos com o Pessoal	659.611,70	10,8
Amortizações do Exercício	-25.825,04	-2,08
Custos e Perdas Financeiros	-11.964,02	-3,74
Custos e Perdas Extraordinárias	-451.954,64	-96,03
TOTAL DOS CUSTOS	-326.257,71	2,74

A diminuição constatada nos Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas é explicada, fundamentalmente, pelo seguinte:

- Política de Gestão preconizada para 2009 ao nível da contenção dos custos, à semelhança dos anos anteriores;
- Diminuição dos consumos de mercadorias, uma vez que, em 2008, se procedeu à aquisição de cartões de transporte para substituição dos cartões existentes em poder dos utentes, em consequência da implementação do “Novo Sistema de Bihética”. Esta situação originou um aumento extraordinário no valor total dos consumos de mercadorias no ano transacto;
- Baixa verificada no preço médio de referência do gasóleo em comparação com o ano de 2008;

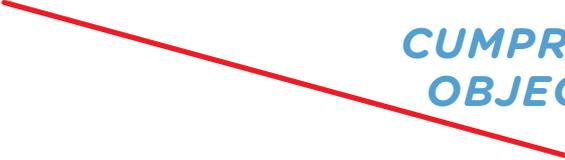
Um dos aspectos que originou o acréscimo nos Fornecimentos Externos, de 5,68%, foi o aumento dos gastos com publicidade e propaganda devido à implementação da “Linha 43”, com a campanha “YOU TUB”.

Ao nível dos Custos com o Pessoal, rubrica onde se registou um aumento/variação mais significativa, no ano de 2009 registaram-se os seguintes factores:

- Aumento salarial de 2,9% (função pública e lei geral);
- Pagamento de retroactivos relativos ao aumento salarial de 2008 aos funcionários do regime geral, uma vez que esse aumento tinha sido congelado nesse ano, fruto da acção judicial movida por um dos sindicatos representativos dos trabalhadores, como medida de carácter preventivo face aos possíveis resultados dessa acção;
- Admissão de 31 funcionários, dos quais 27 Agentes Únicos, de modo a fazer face às situações de reforma e ao agravamento do trabalho suplementar;
- Agravamento do abono para falhas, por imposição legal, aos funcionários da função pública, entre os quais se incluem os Agentes Únicos, em 50,17%;
- Além disso, fruto da acção judicial acima mencionada, passou-se também a atribuir aos funcionários da lei geral que movimentam dinheiro, entre os quais os Agentes Únicos, abono para falhas, desde Janeiro/2009.
- Actualização extraordinária das diuturnidades dos funcionários do Regime Geral;

- Os Custos e Perdas Extraordinários apresentam um decréscimo significativo, de 96,03%, em função de:
- Agravamento constatado em 2008, da ordem dos 411 mil euros, devido à venda de alguns veículos pesados de passageiros considerados não operacionais, mas ainda com valor contabilístico;
- Diminuição dos gastos provocados pelos acidentes com a frota dos TUB/EM.

Relativamente às restantes contas de custos, com variação positiva e negativa em relação ao ano transacto, o impacto que assumem nos custos totais não é relevante dada o reduzido nível de alteração dos valores.



CUMPRIMENTO DO OBJECTO SOCIAL

No cumprimento dos objectivos sociais definidos pela Câmara Municipal, os TUB/EM prestaram os seguintes serviços sociais:

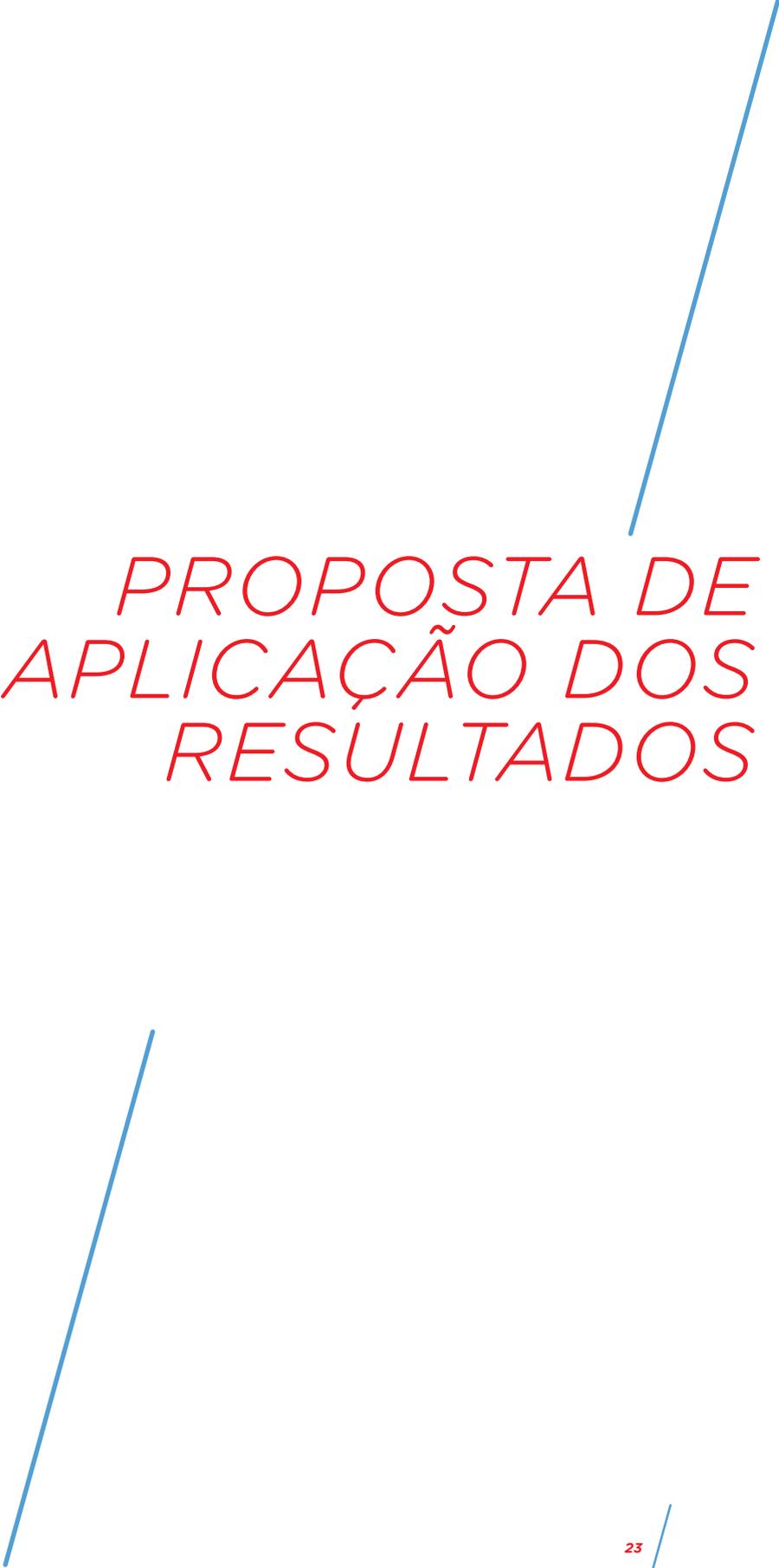
- Bonificaram em 75% o preço de 78.872 passes de Reformados;
- Bonificaram em 50% o preço de 2.736 passes de Reformados, com idade igual ou superior a 60 anos que auferem rendimento mensal superior a 1,5 do salário mínimo nacional, permitindo utilizar os transportes sem restrição de horário;
- Bonificaram o preço entre 25% e 100% de 91.337 passes de Estudante dos diferentes graus de Ensino;
- Bonificaram em 25% o preço de 3.542 passes de Jovem Múncipe;
- Bonificaram em 100% o preço de 858 passes de Deficientes e seus acompanhantes;
- Bonificaram em 50% o preço de 165 passes de funcionários de empresas em situação de LAY-OFF e de empresas em situação de crise.

Neste contexto, os TUB/EM receberam da Câmara Municipal, no âmbito de Contrato-programa celebrado, a verba de 4.017.463,25 euros a título de indemnização compensatória, 493.115,00 euros transferidos da Direcção-Geral das Autarquias Locais e 65.252,55 euros transferidos da Direcção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), com vista à cobertura dos encargos resultantes da prática de preços sociais, designadamente do passe 4_18@escola.tp.

O montante total recebido foi superior em 18,41% relativamente ao ano transacto.

A verba de 65.252,55 euros refere-se à atribuição do passe 4_18@escola.tp, destinado a todas as crianças e jovens que não beneficiem de transporte escolar previsto no Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, tendo como objectivo apoiar as famílias nas suas necessidades básicas de mobilidade, bem como servir de complemento social alternativo ao transporte escolar já existente, reduzindo as disparidades que se verificam na definição do tarifário segundo grupos etários e incentivar, desde a infância, a utilização regular do transporte colectivo de passageiros. A verba atribuída deve-se à compensação nos meses de Setembro/2008 a Junho/2009, encontrando-se já em curso a transferência pela compensação nos meses de Julho a Dezembro/2009;

Entretanto, o Município de Braga aderiu também ao passe sub23@superior.tp, com efeitos a partir de 1/Setembro/2009. Este passe abrange todos os estudantes do ensino superior até aos 23 anos, inclusive. De Setembro a Dezembro/2009 viajaram nos Transportes Urbanos de Braga 2.844 alunos ao abrigo deste novo passe, tendo sido concedida uma bonificação da ordem dos 40 mil euros, não tendo ainda sido atribuída, até à presente data, qualquer compensação por parte do Estado.



*PROPOSTA DE
APLICAÇÃO DOS
RESULTADOS*

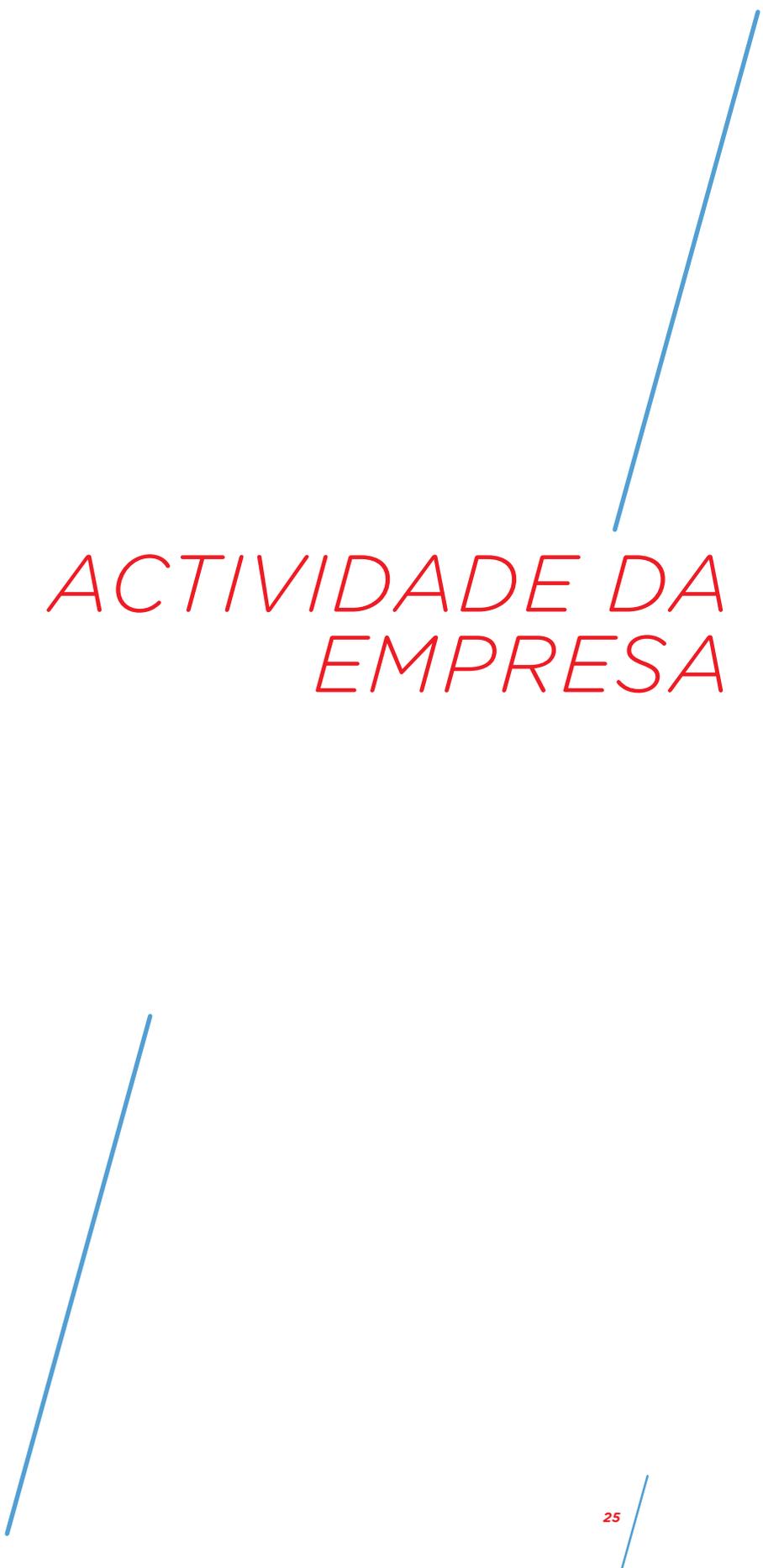
O Conselho de Administração propõe que os Resultados Líquidos do Exercício no valor negativo de 303.569,03 euros (trezentos três mil, quinhentos sessenta nove euros e três cêntimos), sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados pelo seu valor global.

De referir ainda o nº 2 do artigo 31º da lei nº 53-F/2006, que aprovou o novo regime jurídico do sector empresarial local, o qual prevê que “no caso de o resultado de exploração anual operacional acrescido dos encargos financeiros se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção respectiva da participação social com vista a equilibrar os resultados de exploração operacional do exercício em causa”.

Braga, 6 de Abril de 2010

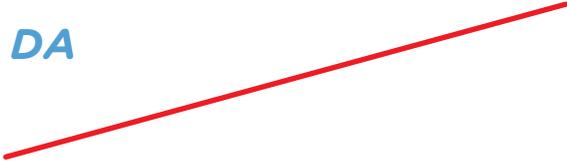
O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho
Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves
Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva



ACTIVIDADE DA EMPRESA

EVOLUÇÃO DA PROCURA



Durante o ano de 2009 foram transportados no serviço público de transporte disponibilizado pelos TUB/EM 10.451.582 passageiros, o que representa uma perda de 7,4% comparativamente ao ano anterior, sendo que 2009 foi o primeiro ano completo com o novo sistema de bilhética (em 2008 apenas tivemos dois meses, Novembro e Dezembro, com o novo sistema). Assim, uma vez que a procura medida em termos de títulos não teve a mesma descida, estes resultados indiciam uma possível sobre-estimação dos passageiros transportados pelo anterior sistema de bilhética, bem como uma diminuição do rácio viagens/cliente. De qualquer forma, o valor de passageiros transportados referente a 2009 servirá de referência fidedigna para a comparabilidade futura, e por essa via permitirá análises mais eficientes da evolução real da procura. Nesta análise, pelos problemas acima elencados, devemos ter isso em atenção.

Não obstante, é evidente uma redução significativa na procura do transporte, a qual está directamente relacionada com três situações principais:

1. A conjuntura económica verificada em 2009, nomeadamente a crise económica e financeira, o encerramento de muitas empresas e consequentemente a perda de postos de trabalho, com consequências evidentes na diminuição na utilização dos transportes públicos por parte de muitos trabalhadores;
2. A quase inexistência de privilégios de circulação aos transportes colectivos no interior do perímetro urbano, o que, atendendo ao aumento verificado nas tarifas do transporte colectivo, à diminuição do preço do gasóleo e consequente diminuição do custo do transporte privado, se revelou como mais um incentivo à não utilização do transporte colectivo;
3. Por fim, o modelo de oferta existente, claramente pensado, desde a origem dos TUB/SM, em 1982, numa óptica de movimentos pendulares periferia-centro, através da sucessiva criação de linhas radiais, que se tornam concorrentes à medida que se aproximam do núcleo urbano, não oferecendo à população que se concentra nesta área, de maior densidade populacional, a oferta necessária em termos de frequência que estimule a transferência modal entre o modo privado, no qual se inclui as viagens a pé, e o colectivo. De facto, em média, um indivíduo adulto percorre a pé cerca de 5 Km por hora, pelo que tendo em conta a distância média da paragem fronteira da primei-

ra coroa ao centro da cidade (sensivelmente 2,5 Km) e a frequência média das linhas (entre os 25 e os 60 minutos, dependendo do destino), facilmente nos apercebemos que a opção pelo transporte colectivo nas actuais circunstâncias apenas se revela verdadeiramente atractiva para a população que reside no exterior da zona urbana;

É importante referir que na primeira coroa, no ano 2009, se verificou uma redução muito significativa da utilização do bilhete de bordo e do pré-comprado, de 17,65% e 6,81%, respectivamente, em comparação com o ano 2008, o que legitima a opinião vinculada no ponto 3).

Outro facto que suporta a tese acima defendida prende-se com os excelentes resultados da linha 43, inaugurada em Fevereiro de 2009, a qual representa um novo conceito em termos de rede, baseado em percursos predominantemente urbanos, transversais, rápidos e de elevada frequência.

Como tal, a reestruturação da rede, actualmente em estudo, indo de encontro aos princípios anteriormente enunciados, torna-se, à luz dos factos acima expostos, uma inevitabilidade, a fim de estimular o crescimento da procura dos nossos serviços.

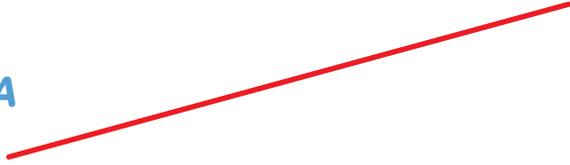
Procura	06/07	07/08	09/10
Passageiros transportados	-0,56%	-0,25%	-7,40%

	2008	2009
Passageiros Transportados (Viagens registadas)	11.292.136	10.451.582
Viagens p/habitante	66,85	61,87
Nº habitantes	168.927	

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS



EVOLUÇÃO DA RECEITA



No ano de 2009 a receita total foi de 5.539.929,28 €, a qual inclui todos os valores provenientes da venda de títulos de transporte, serviços de aluguer e credenciais pagas. Refira-se que, relativamente ao ano transacto, registou-se uma diminuição de 2,86 %. Considerando apenas a receita proveniente dos títulos vendidos, verificamos que a diminuição comparativamente ao ano anterior foi de 2,28%.

Esta situação está relacionada com os factores descritos anteriormente relativamente à evolução da procura, como também pelo número de meses em que os dias úteis são iguais ou inferiores a 20, o que associado ao facto de o número médio de viagens ser sensivelmente de duas por dia e por utente, poderá demonstrar que os utentes passaram a optar pelos cartões pré-comprados por entenderem não se justificar a aquisição do passe, evitando, assim a aquisição do título mensal.

VENDA DE TÍTULOS



2008	2009	Varição%
5.448.094,01€	5.323.870,33 €	-2,28

ALUGUERES

Verificou-se no ano em apreciação uma diminuição de receita de 15,24%, decorrente da diminuição de serviços efectuados e como tal dos quilómetros percorridos (25,07%).

Para além da perda registada nos serviços ocasionais é de registar, também, durante o ano de 2009, o fim dos serviços regulares especializados (transporte dos trabalhadores), que eram efectuados para as empresas “Confiança”, “Cachapuz”, “FPS - Fábrica Portuguesa de Segmentos” e “Recauchutagem Império”.

Alugueres	2008	2009	Variação%
Kms	128.460,40	96.260,50	- 25,07
Receita €	254.902,58 €	216.058,95 €	-15,24

ESTRUTURA DOS TÍTULOS

Continua a ser o passe o título mais vendido e que simultaneamente representa 81,27% das viagens realizadas. Dentro deste tipo de título destaca-se o passe com as três cores, que possibilita aos utilizadores a circulação em toda a rede e representa quase 54% da quantidade dos passes vendidos.

No que diz respeito aos restantes títulos verificamos que, comparativamente a 2008, existe uma diminuição das viagens realizadas através dos títulos pré-comprados e bilhetes de bordo em que a redução foi de 3,90 % e 7,89 %, respectivamente.

Estrutura de títulos utilizados	2008	2009	Variação%
Passes	80,16%	81,27%	1,38
Pré-comprados	11,27%	10,83%	-3,90
Bilhetes Bordo	8,56%	7,89%	-7,83
Bilhetes Turístico	0,01%	0,01%	0,00

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR LINHA

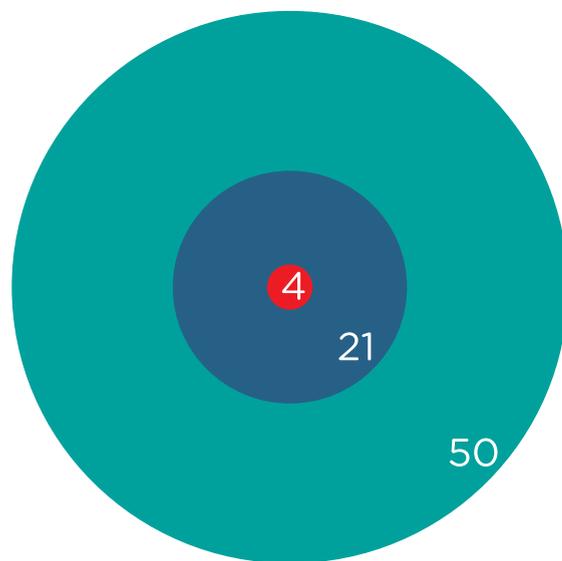
Ran-king	Designação	Linha	Passageiros	Peso Relativo (%)
1	S Mamede Este - Celeirós	7	902.260	8,63
2	Bom Jesus - Ponte Prado	2	761.022	7,28
3	Sequeira - Gualtar	24	702.467	6,72
4	Bairro Duarte Pacheco - Dume	5	518.404	4,96
5	Norton Matos - Pte Bico Via Bracara Augusta	45	412.040	3,94
6	Enguardas - Qta Capela - Enguardas	19	409.792	3,92
7	Central - Cabreiros - Liberdade	33	306.874	2,94
8	Raio - Pinheiro Bicho Via Esporões	18	278.761	2,67
9	Raio - Espinho Via Sameiro - Raio	23	226.065	2,16
10	Raio - Pinheiro Bicho Via Pte Nova	58	215.471	2,06
11	Conde Agrolongo - Priscos	14	213.980	2,05
12	Circuito Urbano I	40	213.135	2,04
13	Conde Agrolongo - Padim Graça	11	209.889	2,01
14	Ferreiros - Fraião	85	206.103	1,97
15	Circuito Urbano II	41	200.338	1,92
16	Norton Matos - Pousada Via Navarra	73	192.514	1,84
17	Liberdade - Boavista	9	174.996	1,67
18	Estação - Um	43	166.904	1,60
19	Mário Almeida - Lamações	27	138.306	1,32
20	Conde Agrolongo - Tadim	21	137.631	1,32
SUB-TOTAL			6.586.952	63,02
TOTAL			10.451.582	100



PRODUÇÃO DE TRANSPORTE

REDE

	2008	2009
Extensão da Rede (Km)	238,15	243,15
Área Servida (nº de freguesias)	62	62
Densidade Populacional da Zona Servida	921	921
Nº de Linhas	76	75
Comprimento acumulado (km)	1.468,62	1.457,35
Comprimento médio (Km)	19.324	19.432
Extensão Linhas p/Unidade Superfície	7,83	7,77
Extensão Linhas p/1000 Habitantes Servidos	8,70	8,63
Número de Paragens	1.590	1.779



- Carreiras Radiais
- Interior Perímetro da Cidade
- Carreiras Diametraes

Taxa de Utilização das viaturas	Dias Úteis (%)	Sábado (%)	Domingos/ Feriados (%)
Ponta de Manhã (05H00 - 09H00)	86,21	34,48	21,55
Ponta do Almoço (12H00 - 14H30)	83,62	30,17	24,14
Ponta da Tarde (17H00 - 19H30)	83,62	20,69	21,55
Fora Horas de Ponta	37,93	---	---
Nocturno (21H00 - 01H00)	6,03	3,45	3,45

Indicadores	2008	2009	08/09 %
Veículos x kms Úteis Oferecidos no Serv. Público	4.503.527	4.632.071	2,85
Veículos Kms Úteis Oferecidos S. P. p/ Habitante Servido	26,66	27,42	2,85
Lugares x kms Úteis Oferecidos no S. P.	458.317.687	459.255.236	0,20
Lugares Kms Úteis Oferecidos no S. P. p/ Passageiros Transportados	42,16	43,94	4,22
Passageiros/Veículos x kms	2,14	2,26	5,61

Produtividade Comercial	2008	2009
Coefficiente de ocupação	10,00	9,55
Velocidade Comercial	19,04	19,00

Regularidade e Fiabilidade	2008	2009
% Serviços efectuados	99,86	99,90
Média Diária dos Serviços não realizados	1,97	1,41
Serviços não realizados	723	515
Acertos de carreiras	240	476,50

ALTERAÇÕES À OFERTA



1) Criação da linha 43 - Estação C. F. - Universidade do Minho

Em 23 de Fevereiro de 2009 foi implementada uma nova linha que revela uma nova forma de pensar os transportes urbanos de passageiros. Trata-se de uma linha com elevada frequência (15 minutos entre as 7:00 e 20:20), efectuada com viaturas modernas e que liga de uma forma rápida e confortável dois dos maiores pólos geradores de tráfego do Concelho de Braga (Estação do Caminho-de-Ferro e a Universidade do Minho).

Esta carreira tem tido um êxito assinalável, estando já no oitavo lugar do “ranking”, em termos das linhas com mais passageiros transportados por mês. No decorrer do ano 2009 foram transportados nesta linha 166.736 passageiros.

2) Outras situações

Durante o ano de 2009 foram também efectuados alguns prolongamentos ou desvios a linhas já existentes, com maior destaque para a alteração de percurso das linhas 63 - Rua 25 Abril - São Pedro D’Este - Rua 25 de Abril e 82 - Avenida da Liberdade - São Pedro D’Este - Avenida da Liberdade.

Assim, o percurso destas linhas foi alterado de modo a dotar de oferta a Avenida General Carrilho da Silva Pinto, vulgarmente designada por “Variante do Fojo”, e as áreas envolventes que tem tido nos últimos anos um grande crescimento, quer a nível habitacional quer de serviços.

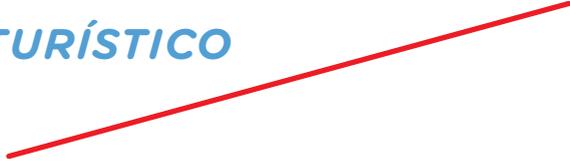
ALTERAÇÕES TEMPORÁRIAS NA REDE DE TRANSPORTES



No ano em apreciação registou-se um aumento destas situações, com particular destaque para as interrupções de percurso, devido fundamentalmente às obras realizadas no núcleo urbano.

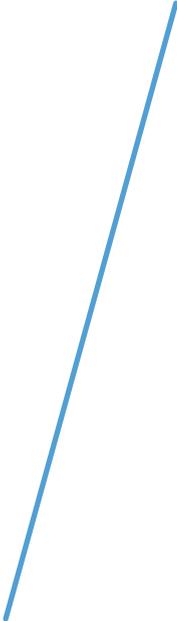
DESIGNAÇÃO	2008	2009
Prolongamentos	3	14
Alterações de Percurso	4	7
Alterações e Supressões de Horários	1	7
Supressão de Circulações	1	3
Supressão de Carreiras	0	0
Antecipação de Horários	3	1
Alteração de Local de Partida	1	2
Alteração do Local de Términus	0	1
Alteração do Local de Paragem	7	6
Paragem Desactivada	0	8
Nova paragem	1	8
Paragens Transferidas	7	3
Interrupções Temporárias de Percursos	42	30
Novas Circulações	5	0
Novas Carreiras	0	1
Circuito Turístico	2	2
Transporte para o Futebol	25	18
Festividades	5	3
Plenário/Greve	6	2
Outro	1	8
Total	114	124

CIRCUITO TURÍSTICO



O circuito turístico, que opera em regime de parceria entre os TUB/EM e a Carristur, funcionou na Semana Santa e nos meses de Verão, registando uma diminuição substancial de passageiros (21,49%) em comparação ao mesmo período do ano transacto.

	2007	2008	Variação %
N.º de Viagens	714	700	-1,96
Pessoas transportadas	2.075	1.629	-21,49
Pessoas/Viagem	2,91	2,33	-19,92



MANUTENÇÃO

Em termos de Manutenção sentiram-se durante o ano de 2009 os efeitos positivos relacionados com a renovação continuada ao longo dos últimos anos da frota, o que tem impedido uma degradação da respectiva idade média, obtendo-se assim ganhos não só a nível de eficiência operacional, como também em termos comerciais, designadamente no conforto para os utentes.

Idade média da frota			
2006	2007	2008	2009
13,9	14,7	13,2	13,7

Kms Percorridos			
2008	2009	Diferença	%
5.365.446	5.473.803	108.357	2,02

Custos Energéticos (€)	2008	2009	Diferença	Variação %
Gasóleo	1.855.298	1.530.229	-325.069	-17,52
Biodiesel	411.101	273.750	-137.351	-33,41
Gás Natural	299.623	225.504	-74.119	-24,74
Óleo	35.829	27.664	-8.165	-22,79
TOTAL	2.601.851	2.057.147	-544.704	-20,94
Custo / Km	0,48	0,38	-0,1	-21,7

Pneus (€)	2008	2009	Diferença	%
Novos	60.273	56.121	-4.152	-6,89
Recapuchutados	34.860	41.340	6.480	18,59
TOTAL	95.133	97.461	2.328	2,45
Custo / Km	0,0177	0,0178	0,0001	0,59

Órgãos Mecânicos (€)	2008	2009	Diferença	%
TOTAL	195.055	189.943	-5.112	-2,62
Custo / Km	0,036	0,035	-0,001	-2,78

Matérias e Serviços (€)	2008	2009	Diferença	%
TOTAL	17.354	18.742	1.388	8,00
Custo / Km	0,0032	0,0034	0,0002	7,00

TOTAL GERAL (€)	2008	2009	Diferença	%
TOTAL	2.909.393	2.363.293	-546.100	-18,77
Custo / Km	0,54	0,43	-0,11	-20,05

COMPOSIÇÃO DA FROTA OPERACIONAL A 31/12/2009

Tipo	Qt	%
Volvo B10R	15	12,93
Volvo B10M	16	13,79
Mercedes O405	46	39,66
MAN NL 12	23	19,83
MAN GNC	16	13,79
TOTAL	116	100

EMISSÕES CO2

	1999		2009	
	Combustível	CO2 (kg)	Combustível	CO2 (kg)
Gasóleo (Lts)	3.028.924	8.178.095	1.652.973	4.463.027
Gás Natural (m3)	0	0	634.796	1.396.551
Biodiesel (Lts)	0	0	471.317	25.451
TOTAL	3.028.924	8.178.095	2.759.086	5.885.029
Kms	5.297.711		5.473.803	
Lts / Km	0,57		0,50	
Kg CO2 / Lt(m3)	2,70		2,13	
Kg CO2 / Km	1,54		1,08	

Redução das emissões totais de CO2 entre 1999 e 2009 = **28,04%**

Redução das emissões de CO2 por Km entre 1999 e 2009 = **29,87%**

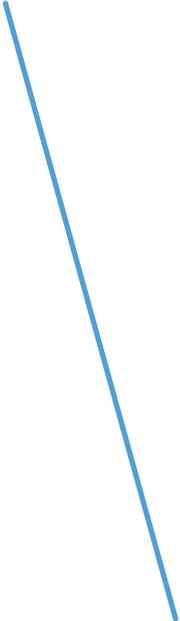
Pressupostos para a quantificação das emissões:

Gasóleo: 2,7 kg CO2 por litro

Gás Natural: 2,2 Kg CO2/m³

Biodiesel: 0,054 kg CO2 por litro

Além da redução significativa das emissões de CO2, a introdução de energias alternativas como o gás natural e o biodiesel, e ainda a aquisição de veículos híbridos e veículos diesel com motorizações EUROIII e EUROIV, por substituição de veículos que não obedeciam a qualquer norma, permitiram a redução significativa da emissão de partículas e de outros gases, nomeadamente monóxido de carbono (CO), hidrocarbonetos (HC) e óxido de nitrogénio (Nox).



RECURSOS HUMANOS



REMUNERAÇÕES PAGAS

	2008	2009	%
Janeiro	380.825,42 €	393.835,76 €	3,40
Fevereiro	381.418,25 €	447.727,44 €	17,40
Março	380.245,62 €	407.846,95 €	7,20
Abril	402.531,83 €	413.681,36 €	2,80
Maio	383.392,03 €	443.910,08 €	15,80
Junho	649.646,87 €	674.566,08 €	4,00
Julho	384.764,79 €	415.248,93 €	7,90
Agosto	376.421,45 €	400.288,73 €	6,30
Setembro	366.173,60 €	408.538,06 €	11,60
Outubro	376.166,30 €	404.765,70 €	7,60
Novembro	646.716,40 €	718.271,81 €	11,10
Dezembro	382.472,55 €	441.737,70 €	15,50
TOTAL	5.110.775,11 €	5.570.418,60 €	8,99

Em termos de custos com pessoal, como podemos ver pelo mapa das remunerações pagas, o aumento ficou a dever-se quase na totalidade aos aumentos salariais verificados, de 2,9% para 2009, ao qual acresceu o aumento referente a 2008, de 2,1%, o qual tinha sido congelado nesse ano, e ainda o aumento de 2,54% do número médio de funcionários, consumado através da contratação de 31 novos funcionários, dos quais 27 Agentes Únicos, durante o ano de 2009. Convém realçar ainda que a variação global em termos de remunerações pagas foi de 8,99% enquanto o aumento global com os custos com o pessoal foi de 10,8%, o que se justifica pelo facto de os custos suportados pela empresa com os regimes de protecção social dos trabalhadores serem superiores no caso dos trabalhadores do regime geral (Segurança Social) comparativamente aos da função pública (CGA e ADSE).

	2008	2009
Nº Médio Funcionários	314	322

REMUNERAÇÕES PAGAS POR GRUPO

Grupo	2008	2009	VARIAÇÃO %
Motoristas	3.145.747,17 €	3.476.430,30 €	10,51
Manutenção	637.369,96 €	673.016,66 €	5,59
Outro Pessoal	1.327.657,98 €	1.420.971,64 €	7,02
Total	5.110.775,11 €	5.570.418,60 €	8,99

MOBILIDADE DE PESSOAL

Durante o ano de 2009 registou-se a seguinte mobilidade de pessoal:

ENTRADAS

- 27 Motoristas
- 1 Auxiliar Serviços Gerais
- 1 Fiscal
- 1 Ajudante Pintor
- 1 Bate-Chapas

SAÍDAS

- 8 Motoristas
- 1 Técnica Superior



CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL

Estrutura Etária	2008	2009
18 A 24 Anos	4	3
25 A 29 Anos	5	11
30 A 34 Anos	29	32
35 A 39 Anos	51	57
40 A 44 Anos	54	57
45 A 49 Anos	50	60
50 A 54 Anos	58	56
55 A 59 Anos	38	40
60 A 64 Anos	19	21
Nível Etário Médio	45,36	44,97

Nível De Antiguidade	2008	2009
Até 1 Ano	4	32
Até 2 Anos	10	4
Até 5 Anos	10	18
Até 10 Anos	74	69
Até 15 Anos	78	76
Mais De 15 Anos	132	138

Estrutura Habitacional	2008	2009
1º Ciclo	113	105
2º Ciclo	110	127
3º Ciclo	69	89
Ensino Universitário	16	16

FORMAÇÃO

No ano de 2009 realizaram-se as seguintes acções de formação:

Designação	Nº de Acções	Nº de Horas	Nº de Colaboradores
Condução Defensiva	6	84	21
Formação Inicial - Transporte Colectivo	3	1.337	28
Procedimentos, Normas e Regulamentos	4	22,5	29
Segurança e Prevenção Rodoviária	23	63	38
Bilhética	5	114,5	30
Motores - Diagnóstico de Avarias	2	100	27
Eco Condução	1	7	2
Autocarros a Gás	3	56	9
Software de Informação Geográfica	3	49	1
Novas Oportunidades	2	36	24
Sistemas Eléctricos	1	14	1
Base Técnica	1	14	1
Gestão da Qualidade	1	7	1
Código do Trabalho	1	6	2
Atendimento	5	17	31
Gestão de Projectos	1	24	1
Sistemas	1	7	1
Sistema de Normalização Contabilística	1	36	1
Gripe A	6	6	87
Bilhética - Utilização	4	4	39
Total - 2009	74	2.004	374
Total - 2008	50	586	325
Variação 08/09	48,00%	241,97%	15,07%

SINISTRALIDADE

No ano de 2009, os dados revelados, indicam-nos um aumento da sinistralidade envolvendo os TUB/EM, sendo que grande parte dessa sinistralidade se deve a terceiros. Por outro lado, a entrada ao serviço de 27 novos Agentes Únicos é também um factor explicativo do aumento verificado, uma vez que apesar da formação teórica e em contexto de trabalho, a inexperiência é um factor de agravamento deste item. No entanto, em termos de valor, verificou-se uma melhoria dos encargos para os TUB/EM resultantes da sinistralidade, o que significa que apesar de ter existido um aumento em número da quantidade de sinistros, os mesmos foram de menor gravidade comparativamente a 2008.

	2007	2008	2009	Var.% 08/09
Colisões	152	124	180	45,16
Quedas	25	20	21	5,00
Atropelamentos	1	1	1	0,00
Ocorrências	87	108	141	30,56
TOTAL	265	253	343	35,57

Acidentes por Categoria:

	2007	2008	2009	Var.% 08/09
N/Responsabilidade	72	44	67	52,27
Terceiros	76	75	103	37,33
50%	3	5	10	100,00
Quedas	25	20	21	5,00
Atropelamentos	1	1	1	0,00

Acidentes por Quilómetros e Motoristas Ag. Único:

	2007	2008	2009
Acidentes / Milhão kms	33,0	27,0	36,7
Acidentes / Motorista	1,07	1,25	0,99

Distribuição dos acidentes por áreas do concelho:

Tipo de Acidente	Área Urbana	Área Suburbana
COLISÕES	128	52
QUEDAS	15	6
ATROPELAMENTOS	1	0

Relação de Acidentes por Motorista Agente Único:

Número de Acidentes	2008 N.º Motoristas	2009
0	87	92
1	62	62
2	19	22
3	11	18
4	3	5
>=5	0	3

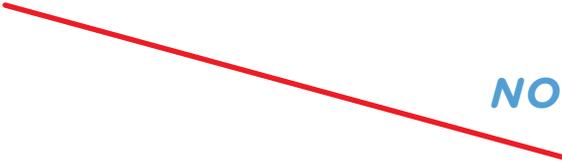
Encargos com Seguros e Indemnizações:

	2008	2009
Prémios de Seguros da Frota Automóvel	€154.360,00	€152.813,74
Indemnizações a Terceiros (corporais e materiais)	€569,13	€833,18

Encargos com as Reparações por Acidente:

	2008	2009
Total Orçamentado para reparação da Frota Automóvel	€73.140,05	€56.327,44
Valor de Paralisação para Reparação	€18.651,39	€9.817,94

	2008	2009
Da N/Responsabilidade	€23.512,36	€7.141,72
Responsabilidade de Terceiros	€47.746,02	€46.998,34
Responsabilidade a 50%	€1.881,67	€2.187,38



SAÚDE NO TRABALHO

No funcionamento diário dos serviços médicos e enfermagem, foram registados os seguintes números:

- Medicina curativa	198
- Medicina Periódica	282
- Acidentes de Trabalho / Serviço	5+6
- Receitas	469
.....	
Enfermagem - Actos De Enfermagem	51

Em 2007 foram implementados os serviços de Medicina no Trabalho na empresa de forma absoluta, tendo assim vindo a ser realizados exames periódicos a todos os funcionários, nas 16:00 horas mensais de serviço prestados pela empresa prestadora do serviço.

Estes serviços médicos, complementam-se com um Seguro de Acidentes de Trabalho, o qual engloba os 138 funcionários do quadro Geral da TUB, que importou no prémio de €25.657,84, calculado sob o valor €1.674.608,88, de salários e subsídios.

No que se refere aos sinistrados de Acidente em Serviço, abrangidos 195 funcionários do quadro da C. M. Braga, que não estão abrangidos por seguro de Acidentes de Trabalho, registaram-se 06 acidentes com 06 vítimas, contrastando com os 04 acidentes ocorridos em 2008, tendo-se liquidado €955.38,00 de custos por despesas de assistência hospitalar, tratamentos/exames e medicamentos. Destes acidentes resultaram 101 dias de Incapacidade Temporária Absoluta.

SEGURANÇA

No ano de 2009 deu-se continuidade à manutenção e revisão das bocas-de-incêndio, bem como dos extintores das viaturas e edifícios, tendo-se atenção ao tempo de vida útil e estado de conservação.

HIGIENE E LIMPEZA

Deu-se cumprimento ao planeado, registando-se a limpeza nos Edifícios Administrativos, Armazém, Casas de Banho, Balneários / Vestiários da Manutenção, Portaria e Anexos.

Procedeu-se ao planeamento e inspecção da limpeza diária interior, em cerca de 75% das viaturas que compõem a frota da TUB e, em 100% não diária, registando-se:

Inspecção Diária Diurna de Viaturas (249 dias)

- 12.197 Inspecções
- 12.197 Inspecções Conforme
- 00 Não Conforme

(inspecção de 49% da frota)

Inspecção Diária Nocturna de Viaturas (175 dias)

- 7.100 Inspecções
- 7.100 Inspecções Conforme
- 00 Não Conforme

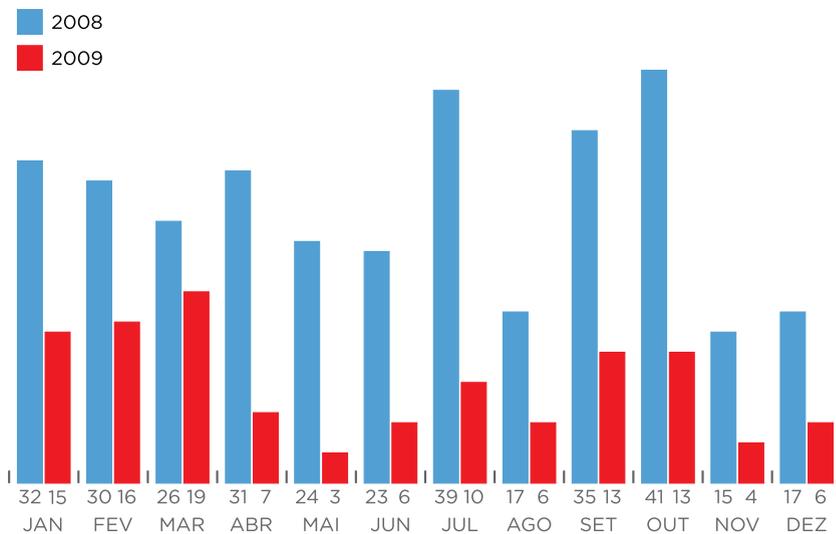
(inspecção de 41 % da frota)



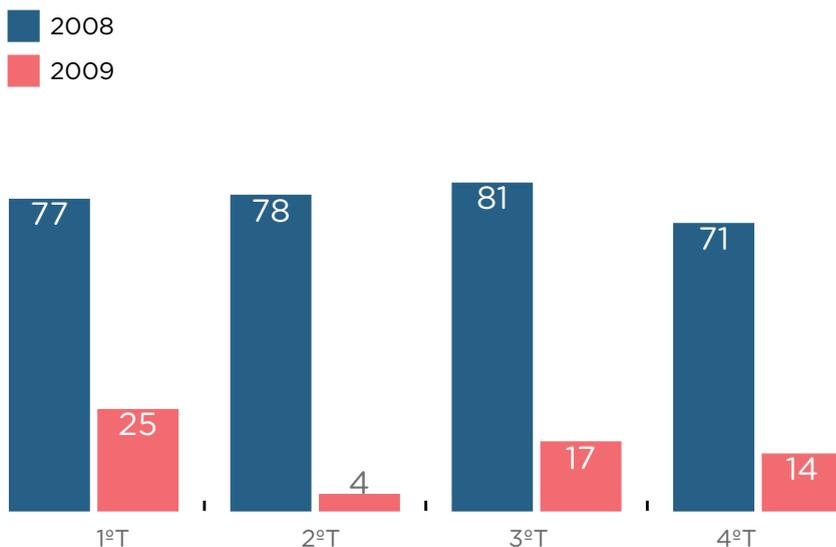
BILHÉTICA

O ano de 2009 constituiu o primeiro ano de funcionamento completo do novo sistema de bilhética, implementado em Novembro de 2008, que se tem revelado como uma mais-valia operacional, não só em termos de fornecimento de dados para a produção, como também em termos de fiabilidade, como demonstram os seguintes mapas de avarias e não conformidades, comparativamente a 2008:

DISTRIBUIÇÃO DE AVARIAS POR MESES



NÃO CONFORMIDADES POR TRIMESTRE



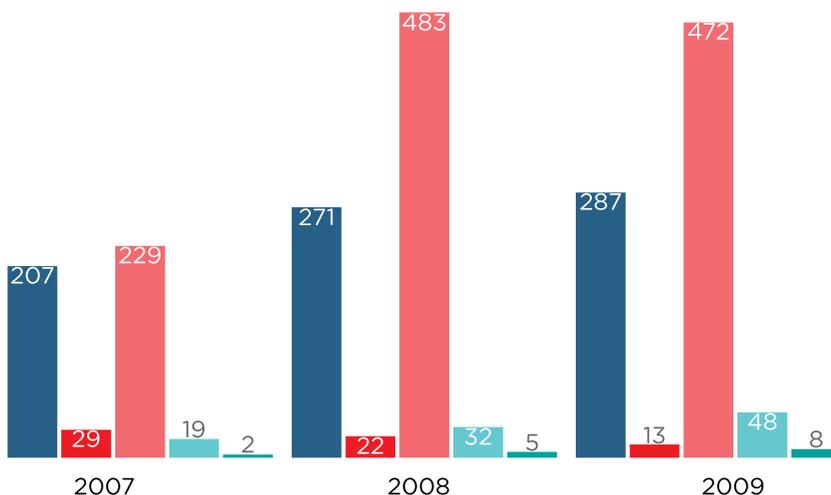


RELAÇÕES PÚBLICAS

CONTACTOS EXTERNOS

No gráfico seguinte podemos visualizar o número de Reclamações/Sugestões/Pedidos de Informação/Opinião para os anos de 2007, 2008 e 2009.

RECLAMAÇÕES/SUGESTÕES/PEDIDOS DE INFORMAÇÃO/OPINIÃO

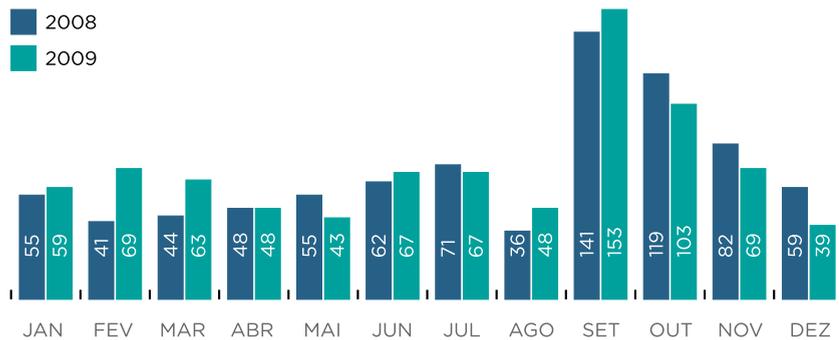
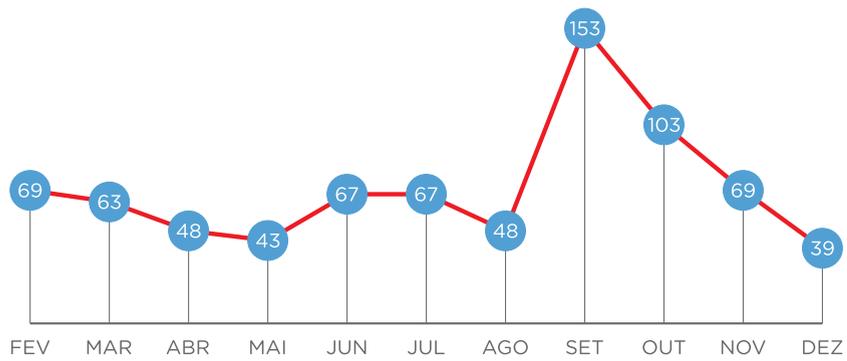


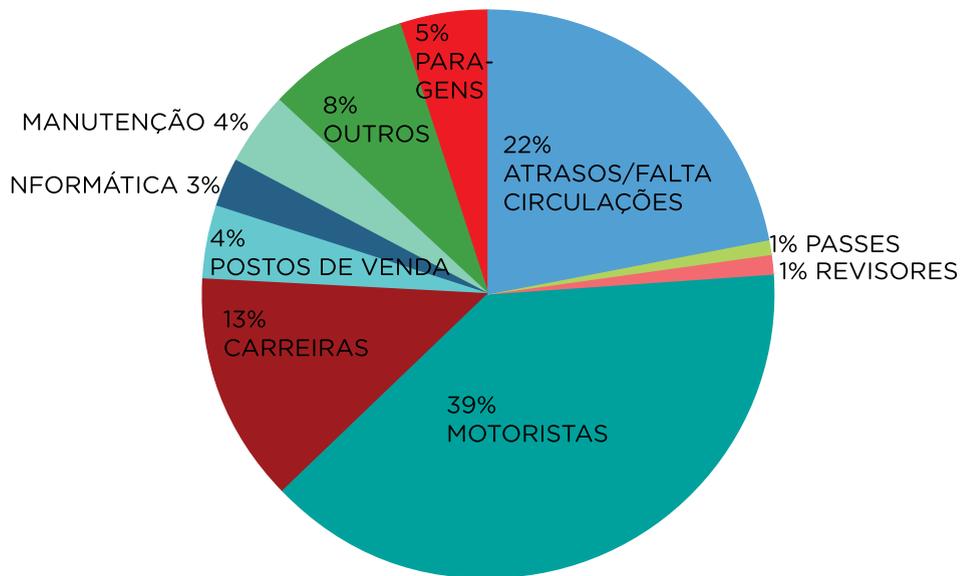
RECLAMAÇÕES COM FUNDAMENTO
 PEDIDOS DE INFORMAÇÃO / OUTROS PEDIDOS
 OPINIÕES
 RECLAMAÇÕES SEM FUNDAMENTO
 SUGESTÕES

Na seguinte tabela podemos observar um resumo das Reclamações, Sugestões, Pedidos de Informação e Opinião, e a sua respectiva distribuição por classes:

	2008	2009	Δ 08/09
Reclamações com fundamento	271	287	5,60%
Reclamações sem fundamento	22	13	-41,00%
Total de Reclamações	293	300	2,30%
Pedidos de informação e outros pedidos	483	472	-2,30%
Sugestões	32	48	33,30%
Opiniões	5	8	37,50%
TOTAL Contactos	813	828	1,60%

No Gráfico que se segue - Distribuição Mensal/2009 do Número de Contactos Totais Recepcionados, registou-se uma média mensal de 69 contactos. Comparativamente a 2008 houve um aumento em 1,5% na média mensal e de 42% face a 2007. De realçar o mês de Setembro (início do ano lectivo) como o mês com o maior número de contactos - 153 - situando-se o mês de Dezembro com o menor número de contactos.

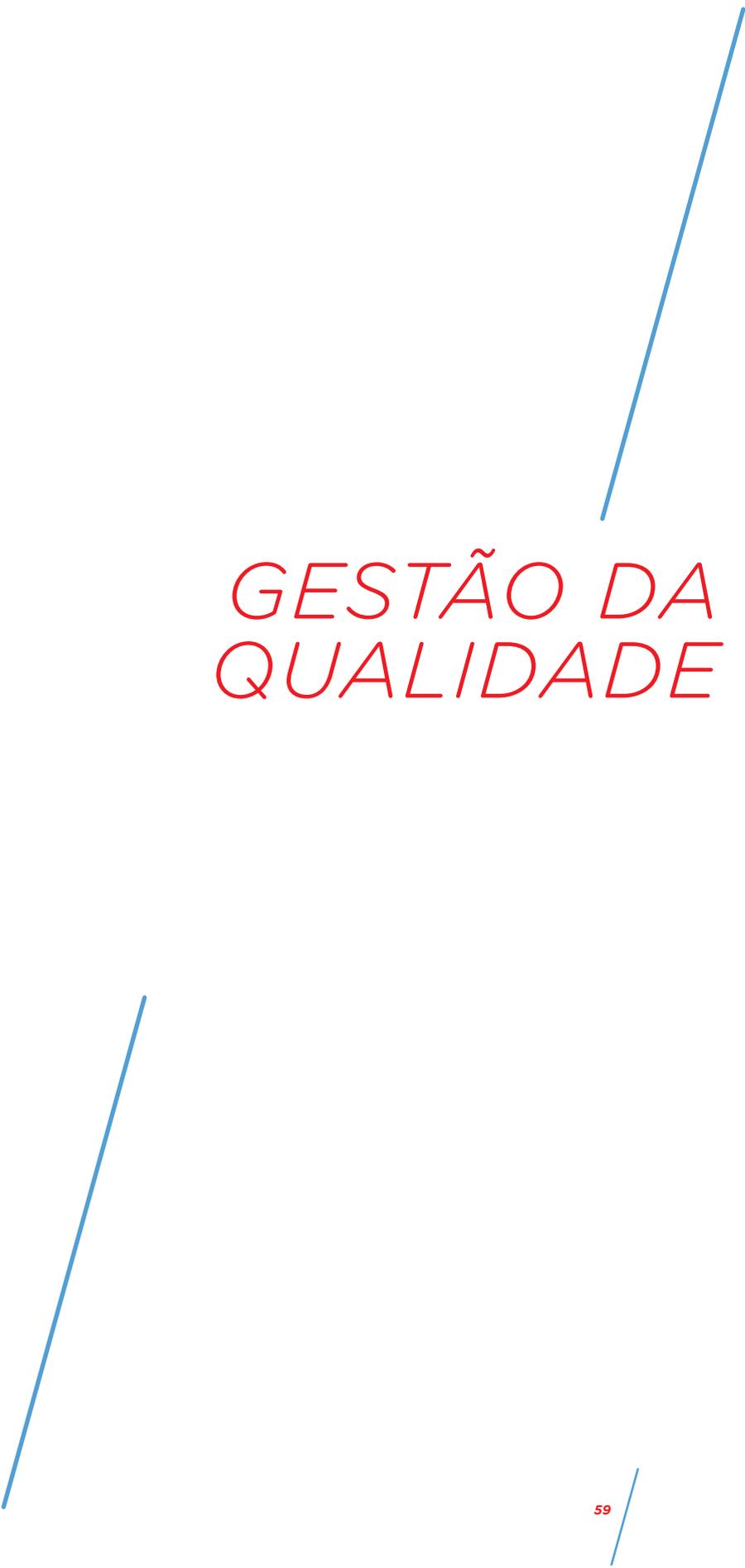




TEMPO MÉDIO DE CONTACTO / RECLAMAÇÕES

O tempo médio anual de 1º contacto estabelecido com os nossos clientes, foi de 18 horas, cumprindo desta forma a meta definida para o efeito de 72 horas.

Quanto ao indicador Tempo Médio de Resolução das Reclamações, a média de anual 2009 foi de 7 dias.



GESTÃO DA QUALIDADE

O ano de 2009 foi marcado pela renovação do nosso Certificado de Conformidade para o triénio 2009/2011, segundo a nova norma NP EN ISO 9001: 2008, que veio substituir a norma NP ISO 9001:2000, norma base inicial da nossa certificação.

Neste contexto, foram necessárias algumas alterações nomeadamente a reorganização das ferramentas e metodologias de registo, actualização de documentos e processos de forma a darmos cumprimento ao exigido pelo novo referencial.

A Auditoria de Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ocorrida em 30 de Junho a 02 de Julho de 2009, confirmou o grau de evolução e maturidade do nosso sistema de gestão e o mesmo foi mantido e gerido em conformidade com os requisitos do novo referencial NP ISO 9001:2008.

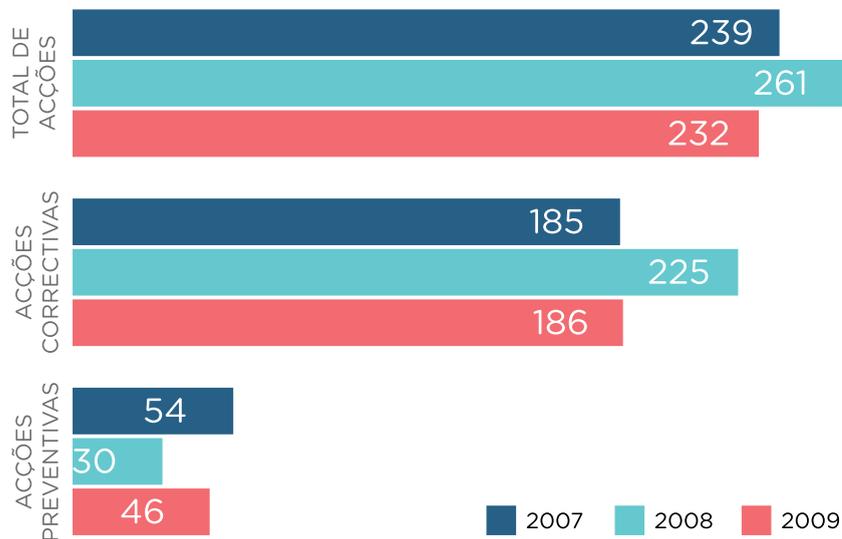
Como resultado da Auditoria de Renovação tivemos 1 Não Conformidade Maior, 1 Não Conformidade Menor e 5 Observações/Sugestões de Melhoria (ano de 2008, 4 Não Conformidades Menores e 8 Observações/ Sugestões de Melhoria).

No Plano de Acções de 2009 podemos constatar uma redução no número Total de Acções -11%, em relação a 2008, devendo-se essencialmente pelo facto do ano de 2009 ter-se verificado um ano de mudanças ao nível organizacional.

O número de Acções Correctivas diminuiu face ao ano transacto, o que denota a preocupação e o cumprimento por parte desta organização das metodologias criadas para a resolução de determinados problemas anteriormente registados com alguma regularidade. O aumento em cerca de 35% (Var. 09/08) no número de Acções Preventivas, e pela análise deste indicador leva-nos a concluir que a nível organizacional esta empresa está a aumentar a sua eficácia processual, definindo com regularidade acções que permitem antecipar-se a eventuais não conformidades.

Evolução das Acções Acompanhadas pelo GGQ

	Total de Acções	Acções de Melhoria	Acções Correctivas	Acções Preventivas
2004	78	38	26	14
2005	61	33	20	8
2006	126	50	67	9
2007	239		185	54
2008	261		225	30
2009	232		186	46



ACTIVIDADES

- a. Realização e Execução do Planeamento das Actividades do Departamento de Gestão da Qualidade, Plano de Acções e Planeamento de Auditorias;
- b. Acompanhamento às acções preventivas e correctivas;
- c. Preparação e coordenação das reuniões de revisão do sistema, da Comissão de Qualidade, realizadas semestralmente;
- d. Planeamento, execução e acompanhamento às acções definidas para tratamento e eliminação das observações e não conformidades registadas na última Auditoria de Renovação;
- e. Elaboração das actas, acompanhamento, mediação, análise da eficácia e controlo dos prazos estabelecidos para as acções definidas em Comissão de Qualidade e Reuniões de Serviço, a serem desenvolvidos pelos vários Departamentos;
- f. Preparação, acompanhamento, análise e tratamento dos resultados das auditorias realizadas, essencialmente das auditorias globais ao sistema, com especial ênfase na auditoria externa realizada em 2009;
- g. Realização de relatórios de gestão de qualidade que inclui acompanhamento aos indicadores definidos, acções realizadas/ planeadas, auditorias, não conformidades, desempenho dos processos, etc.
- h. Definição e monitorização dos Indicadores;
- i. Alterações e Revisões aos vários Processos, Regulamentos e Manuais existentes.

AUDITORIAS

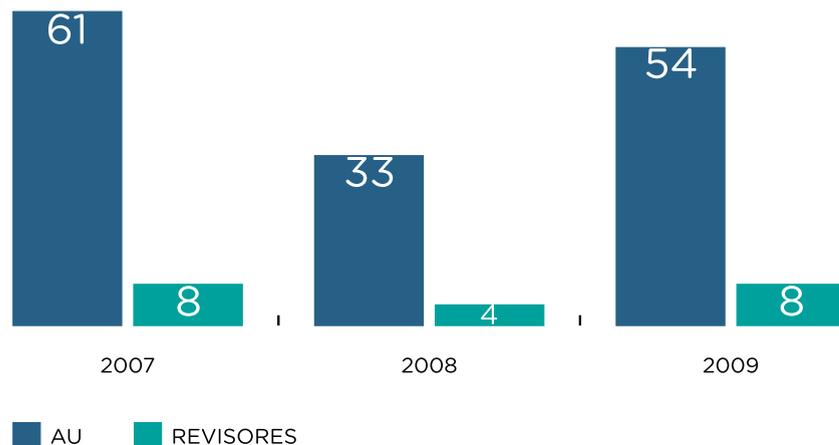
O Plano de Auditorias 2009 foi integralmente cumprido na maioria dos processos com exceção dos processos de Execução do Serviço e Supervisão.

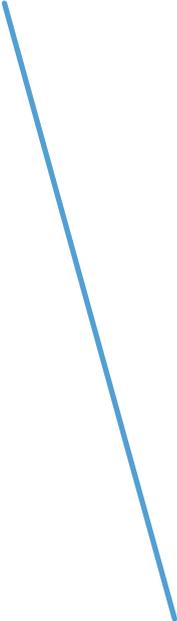
Processos	PLANEAMENTO		CONSTATAÇÕES	
	Previstas	Realizadas	NC	OBS/ Sugestões de Melhoria
Planeamento pela ADM/Planeamento contínuo do SGG	1	2	—	4
Acompanhamento/Revisão/Melhoria do Sistema	1	1	—	—
Venda de Serviços	1	2	2	—
Venda de Títulos	4	5	3	—
Planeamento do Serviço	1	1	—	—
Tratamento de Reclamações e Marketing	2	3	—	—
Gestão das Compras	1	1	—	—
Tratamento de Não Conformidades	1	4	—	—
Execução do Serviço e Supervisão	80	54	26	—
Supervisão	10	8	—	—
Concepção e Desenvolvimento	1	2	—	1
Manutenção	1	2	—	—
Gestão dos D.M.M.	1	1	—	1
Avaliação do Desempenho dos Fornecedores	1	1	—	—
Auditoria Internas	1	1	—	1
Avaliação do Desempenho com os Clientes	1	2	—	—
Contabilidade e Tesouraria	1	1	—	—
Gestão dos Recursos Humanos	1	2	—	—
Informática	2	3	1	—
Gestão Documental	1	1	1	—
Gestão da Formação	1	2	—	1
Higiene e Segurança	1	1	1	—
Auditoria Global Interna/Externa do Sistema	1	1	—	—
Total	116	101	35	8

Foram planeadas 26 auditorias aos processos (considerando todos os processos há excepção dos processos de Execução de Serviço e Supervisão que são monitorizados à parte) e realizadas 39 auditorias, ou seja, foram executadas mais cerca de 33% de auditorias relativamente às previamente planeadas.

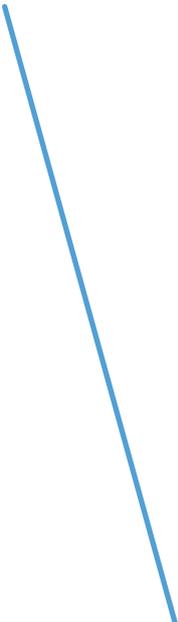
A realização das auditorias aos Processos de Execução de Serviço (motoristas) e Supervisão (revisores) não foram integralmente cumpridas, dado que no primeiro semestre do ano em análise só estava afectada a este serviço um auditora, bem como, neste mesmo período existiu a necessidade de serem canalizados esforços pelos recursos humanos adstritos a este Departamento na preparação da Auditoria de Renovação/Certificação de Qualidade e respectiva transição para a nova Norma.

Contudo, foram realizadas 67,5% das Auditorias de Execução de Serviço e 80% das Auditorias à Supervisão planeadas. Comparativamente com o ano de 2008 foram realizadas em 2009, mais 68% - 70 auditorias/ano 2008, 101 auditorias/ano 2009 (planeadas 116 em ambos os anos).





*ANEXO AO
RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO*



EXERCÍCIO DE 2009

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais e da Lei 53-F/2006 informa-se que a totalidade do capital Social é pertença da Câmara Municipal de Braga.

O Conselho de Administração

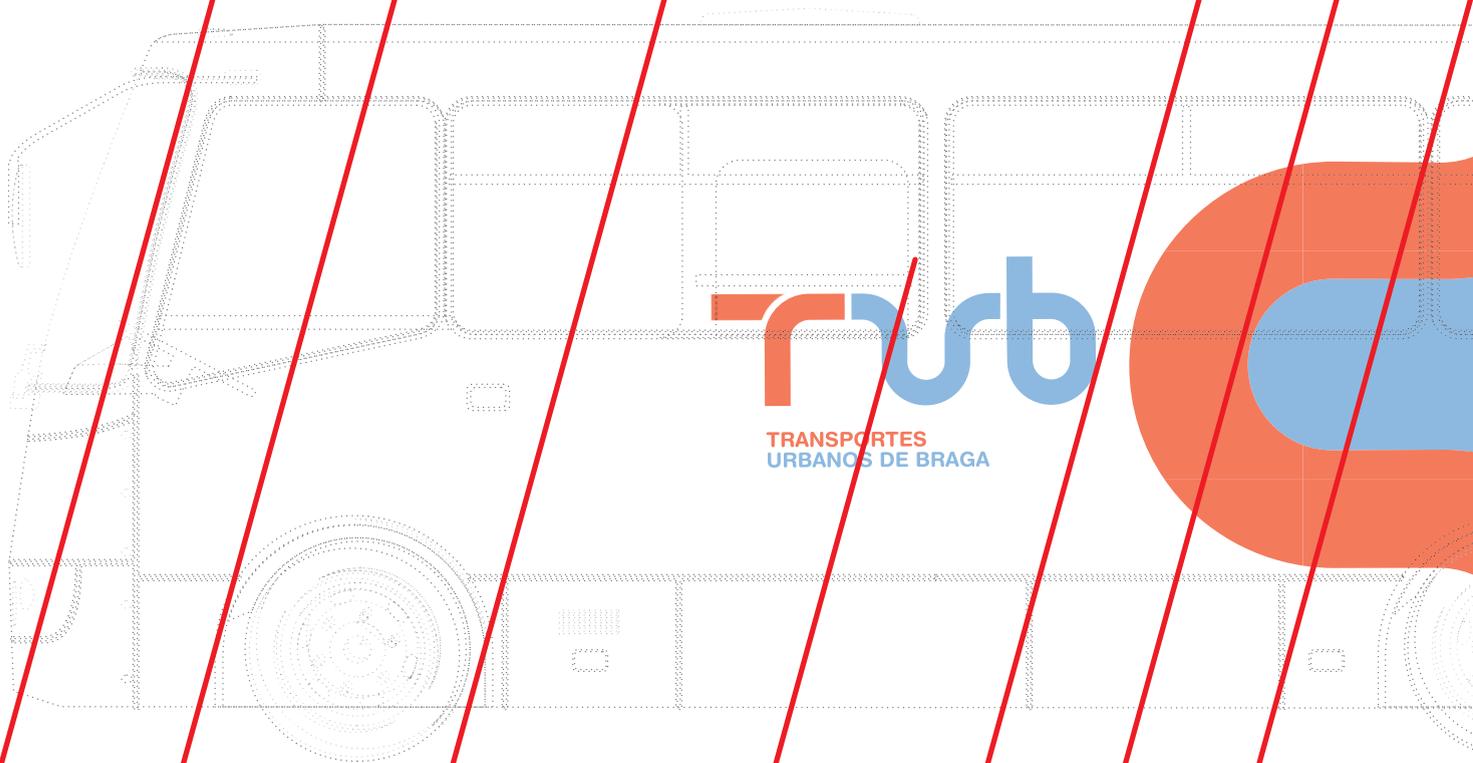
Carlos Alberto Fernandes Malainho
Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves
Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

10.452 MILHÕES DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

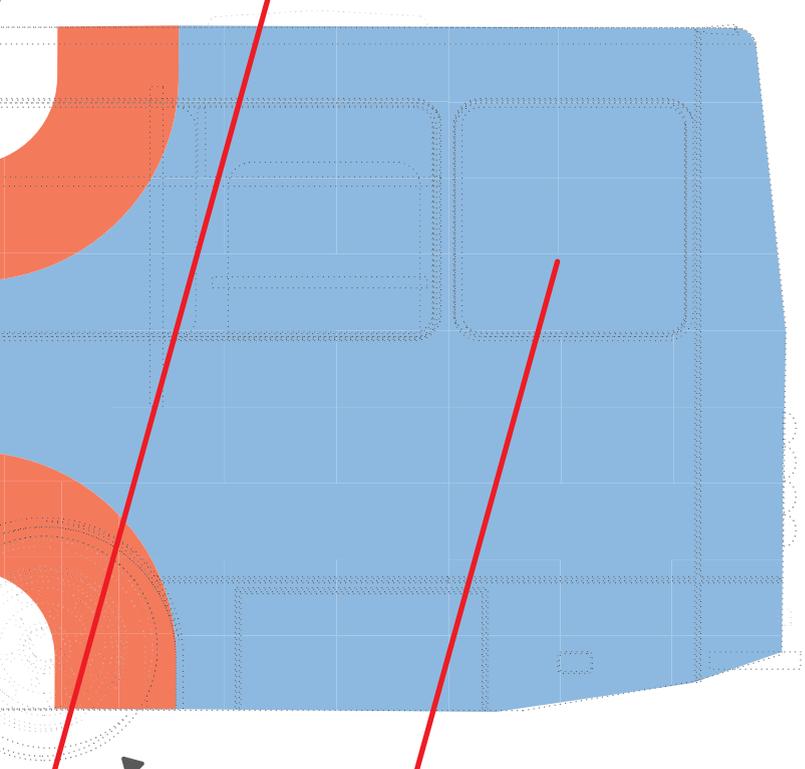


rub

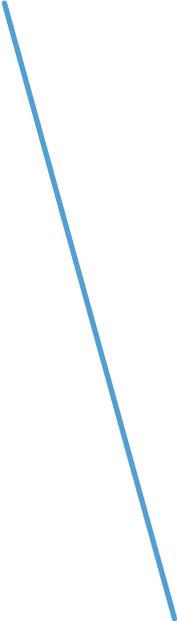
TRANSPORTES
URBANOS DE BRAGA



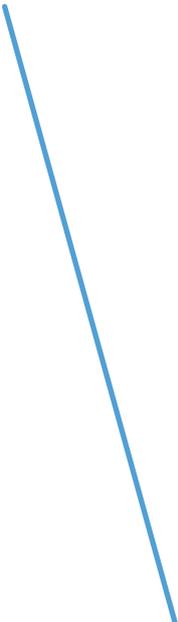
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



116 VIATURAS



*RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO DO
PLANO PLURIANUAL
DE INVESTIMENTOS*



Em 2009, os TUB/EM realizaram investimentos num total de 314.177,09 euros, sendo o valor inferior ao custo total previsto no Orçamento para 2009, o que representa um nível de execução financeira de 26%.

O valor realizado respeitou às seguintes aquisições de bens de imobilizado:

Imobilizações Corpóreas:

- Manutenção das instalações afectas aos TUB/EM;
- Aquisição de cinco viaturas pesadas de transporte urbano de passageiros a diesel (usadas);
- Aquisição de parte do equipamento afecto ao novo sistema de bilhética (na sequência do processo iniciado em 2007);
- Aquisição de equipamento destinado ao sistema de ajuda à exploração e sistema de informação (SAE/SI), com o intuito de prestar informações em tempo real aos utentes sobre as horas de chegada dos autocarros, horários, percursos, eventuais atrasos ou outras informações;
- Devido a actos de entrada indevida na empresa por pessoas externas aos serviços durante o ano de 2009, procedemos à aquisição e respectiva instalação do sistema de vídeo vigilância de forma a garantir a segurança das instalações;
- Aquisição de uma viatura ligeira;
- Aquisição de equipamento informático, hardware e software de substituição e manutenção destinado aos diversos departamentos da empresa, nomeadamente:
- Plataforma electrónica Vortal, na sequência da aprovação do Código dos Contratos Públicos (CCP) através do Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro;
- Software PHC Advanced 2010, na sequência da aprovação do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) através do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho;
- Aquisição de imobilizado diverso, de valor não significativo, destinado ao normal funcionamento dos serviços.

Relativamente às aquisições efectuadas é de referir os desvios constatados relativamente ao total orçado para 2009, nas seguintes rubricas:

Imobilizações Corpóreas:

- Veículos Automóveis de Passageiros: A aquisição de veículos para a renovação da frota é apoiada por subsídios a atribuir pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P (IMTT). No ano de 2009 verificou-se uma indefinição relativamente à atribuição do referido financiamento, o que provocou atraso no processo de aquisição das viaturas previstas no Plano Anual de Investimentos, tendo o investimento transitado para 2010.
- Sistema de Bilhética: Relativamente à aquisição do “Novo Sistema de Bilhética” encontra-se pendente a entrega das

Refira-se que, a não considerar a verba prevista para esta rubrica, de 740.000,00 euros, a execução do orçamento seria da ordem dos 81% (ao nível das imobilizações corpóreas) e de 67% no total das acções de investimento.

máquinas self-service. Esta situação estava prevista no ano 2009, o que não sucedeu devido a questões técnicas. Prevê-se a respectiva regularização em 2010.

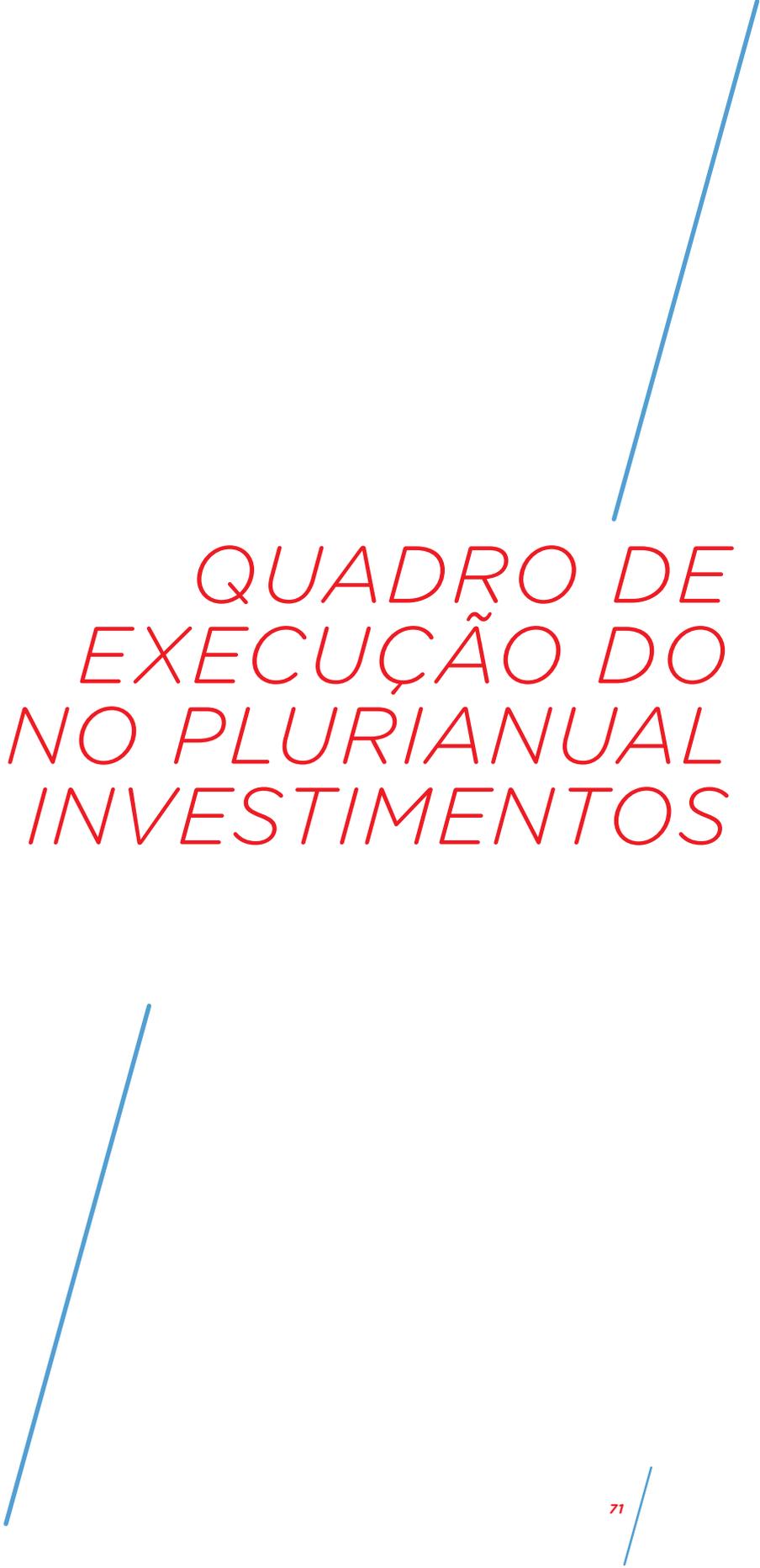
- Equipamento de Transporte: No orçamento para 2009 não foi prevista a aquisição de uma viatura ligeira. Na realidade, o que aconteceu foi a aquisição de uma viatura ligeira afecta aos diversos serviços administrativos dos TUB/EM com retoma (venda) da viatura ligeira existente, considerando o estado geral de degradação desta última e o bom estado de conservação da viatura adquirida.
- Restantes rubricas de Imobilizado Corpóreo: Os desvios verificados relativamente ao custo total previsto não são significativos, considerando o total do valor realizado. Por outro lado, algumas verbas orçadas respeitam a valores residuais estimados no sentido de fazer face a aquisições diversas de pequena dimensão.

Imobilizações Incorpóreas:

- Campanha de Comunicação: Os desvios verificados relativamente ao custo total previsto não são significativos, considerando o total do valor realizado. Por outro lado, algumas verbas orçadas respeitam a valores residuais estimados no sentido de fazer face a aquisições diversas de pequena dimensão. O investimento previsto nesta rubrica de imobilizado foi contemplado no Plano de Actividades e Orçamento para 2009 (elaborado no início do 4.º trimestre de 2008), considerando que tal não ocorreria até finais de 2008, uma vez que a sua efectivação dependia da atribuição de subsídio (ainda não autorizado nessa data). O co-financiamento do projecto “Campanha de Comunicação”, para promoção dos transportes públicos urbanos de Braga, com o objectivo de assegurar a mobilidade das populações de concelho, foi autorizado em Dezembro de 2008, com a celebração de um acordo de colaboração técnico - financeira entre o IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. e a Câmara Municipal de Braga. Desta forma, a concretização do investimento ocorreu ainda em 2008.

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho
Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves
Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva



*QUADRO DE
EXECUÇÃO DO
PLANO PLURIANUAL
DE INVESTIMENTOS*

CÓD.	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS / ACÇÕES DE INVESTIMENTOS	2009			Valores em Euros Data: 31/12/2009		
		ANOS ANTERIORES	VALOR REALIZADO	TRANSF. E ABATES/ALIE-NAÇÕES	TOTAL	CUSTO TOTAL PREVISTO 2009	NIVEL EXEC FINANCEIRA ANUAL
4	Imobilizações						
41	Investimentos Financeiros						
411	Partes de capital						
4112	Empresas Associadas	22.500,00	0,00	0,00	22.500,00	0,00	-----
	Sub-Total	22.500,00	0,00	0,00	22.500,00	0,00	-----
42	Imobilizações Corpóreas						
421	Terrenos e Recursos Naturais	3.754.125,00	0,00	0,00	3.754.125,00	0,00	-----
422	Edifícios e Outras Construções	452.404,48	3.615,33	0,00	456.019,81	2.000,00	1,81
423	Equipamento Básico						
4231	Veic. Autom. Passageiros	8.757.135,47	47.013,60	179.567,20	8.624.581,87	740.000,00	0,06
4232	Máq. Cobrança Automática	2.708,48	0,00	0,00	2.708,48	0,00	-----
4233	Equipamento de Rádio	14.778,67	0,00	0,00	14.778,67	0,00	-----
4234	Equip ^o Oficina Est. Serviço	169.204,00	0,00	0,00	169.204,00	2.000,00	0,00
4235	Rotáveis	49.745,14	0,00	0,00	49.745,14	0,00	-----
4236	Equipamento afecto à Exploração	1.849.525,34	211.522,65	0,00	2.061.047,99	369.321,00	0,57
4238	Outro Equipamento	35.928,17	15.228,69	0,00	51.156,86	2.000,00	7,61
424	Equipamento de Transporte	110.454,22	15.058,22	15.769,32	109.743,12	0,00	-----
425	Ferramentas e Utensílios	13.663,59	132,86	0,00	13.796,45	1.000,00	0,13
426	Equipamento Administrativo						
4261	Equip ^o Informático	147.531,83	19.426,84	0,00	166.958,67	10.000,00	1,94
4262	Máq. Escrever e Calcular	1.796,53	131,97	0,00	1.928,50	100,00	1,32
4263	Ap. Tip. Rep. Documentos	4.579,81	0,00	0,00	4.579,81	0,00	-----
4264	Mobiliário	12.321,79	590,58	0,00	12.912,37	500,00	1,18
4265	Art. Conf. e Decoração	12.835,91	1.456,35	0,00	14.292,26	1.400,00	1,04
4266	Refeitório e Cozinha	1.736,82	0,00	0,00	1.736,82	0,00	-----
4268	Outro Equipamento	25.243,81	0,00	0,00	25.243,81	0,00	-----
429	Outras Imobilizações Corpóreas	93.709,42	0,00	0,00	93.709,42	1.000,00	0,00
	Sub-Total	15.509.428,48	314.177,09	195.336,52	15.628.269,05	1.129.321,00	0,28
43	Imobilizações Incorpóreas						
432	Despesas Investigação e Desenvolvimento						
4321	Estudos Enq./Desenv. Sist. Transporte	4.071,28	0,00	0,00	4.071,28	0,00	-----
4322	Campanha de Comunicação	75.832,42	0,00	0,00	75.832,42	80.000,00	0,00
435	Outras Imobilizações Incorpóreas						
4351	Sist.Gestão Qualid. Amb.Segurança	98.175,04	0,00	0,00	98.175,04	0,00	-----
	Sub-Total	178.078,74	0,00	0,00	178.078,74	80.000,00	0,00
	TOTAL	15.710.007,22	314.177,09	195.336,52	15.828.847,79	1.209.321,00	0,26

O Técnico Oficial de Contas

Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

BALANÇO

BALANÇO DO EXERCÍCIO

Data: 31.12.2009 Valores em Euros

Código das Contas	ACTIVO	Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Líquido	Ano Anterior
Imobilizado					
Imobilizações Incorpóreas					
431	Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	79.903,7	30.621,49	49.282,21	75.914,27
433	Propriedade Industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
434	Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
435	Outras Imobilizações Incorpóreas	98.175,04	82.655,86	15.519,18	23.278,78
441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
449	Adiantamento por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00
		178.078,74	113.277,35	64.801,39	99.193,05
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e recursos naturais	3.754.125,00	0,00	3.754.125,00	3.754.125,00
422	Edifícios e outras construções	456.019,81	152.808,21	303.211,60	315.485,89
423	Equipamento básico	10.973.223,01	7.019.108,36	3.954.114,65	4.807.297,12
424	Equipamento de transporte	109.743,12	83.993,11	25.750,01	25.750,01
425	Ferramentas e utensílios	13.796,45	13.633,04	163,41	437,04
426	Equipamento administrativo	227.652,24	202.746,07	24.906,17	19.004,02
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
428+429	Outras imobilizações corpóreas	93.709,42	47.178,69	46.530,73	53.318,94
441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
448	Adiantamento por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00	0,00
		15.628.269,05	7.519.467,48	8.108.801,57	8.975.418,02
Investimentos Financeiros					
411	Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
4112	Partes de capital em empresas associadas	22.500,00	0,00	22.500,00	22.500,00
4122+4132	Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
4113+414+	Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
4123+4133	Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
448	Adiantamento por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
		22.500,00	0,00	22.500,00	22.500,00
TOTAL DO ACTIVO IMOBILIZADO		15.828.847,79	7.632.744,83	8.196.102,96	9.097.111,07

O Técnico Oficial de Contas

Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

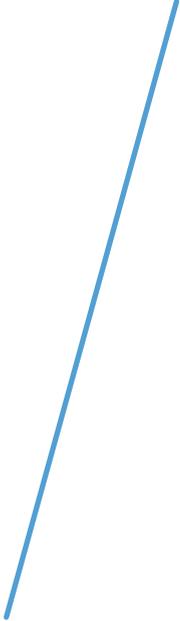
Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

BALANÇO DO EXERCÍCIO

Data: 31.12.2009 Valores em Euros

Código das Contas	ACTIVO	Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Liquido	Ano Anterior
Circulante					
Existências					
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	96.612,72	0,00	96.612,72	94.831,55
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	5.960,16	0,00	5.960,16	6.751,47
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
		102.572,88	0,00	102.572,88	101.583,02
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
26811	Outros Devedores	1.711.647,78	0,00	1.711.647,78	1.711.647,78
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
211+217	Cliente c/c	256.313,96	0,00	256.313,96	331.710,79
212	Clientes títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
252	Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
253+254	Empresas participadas e participantes	0,00	0,00	0,00	0,00
251+255	Outros accionistas (Sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	133.811,83	0,00	133.811,83	208.036,91
2681	Outros devedores	988.992,98	0,00	988.992,98	1.129.418,72
264	Subscritores de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
		1.379.118,77	0,00	1.379.118,77	1.669.166,42
Títulos negociáveis					
1511	Acções em empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
1521	Obrigações e tit.participação em empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
1512	Acções em empresas associadas	0,00		0,00	0,00
1522	Obrigações e tit.participação em empresas associadas	0,00		0,00	0,00
1513+1523+...	Outros títulos negociáveis	0,00		0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00		0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14+16	Depósitos bancários	104.166,27		104.166,27	345.797,54
11	Caixa	10.406,07		10.406,07	15.302,42
		114.572,34		114.572,34	361.099,96
Acréscimos e diferimentos					
271	Acréscimos de proveitos	51.216,57		51.216,57	51.272,73
272	Custos diferidos	4.415,65		4.415,65	3.853,30
		55.632,22		55.632,22	55.126,03
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES			7.632.744,83		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS			0,00		
TOTAL DO ACTIVO		19.192.391,78	7.632.744,83	11.559.646,95	12.995.734,28

BALANÇO DO EXERCÍCIO		Data: 31.12.2009	Valores em Euros
Código das Contas	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Valor	Ano Anterior
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital			
51	Capital Social	6.250.000,00	6.250.000,00
521	Acções (quotas) próprias (Valor nominal)	0,00	0,00
522	Acções (Quotas) próprias (Prémio e descontos)	0,00	0,00
53	Prestações suplementares	0,00	0,00
54	Prémios de emissão de acções (Quotas)	0,00	0,00
55	Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas			
571	Reservas legais	0,00	
572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas contratuais	0,00	0,00
574/9	Outras reservas	0,00	0,00
59	Resultados transitados	-8.525.321,45	-7.951.391,90
		Sub-Total -2.275.321,45	-1.701.391,90
88	Resultado líquido do exercício	-303.569,03	-573.929,55
2745	Subsídios ao Investimento	3.049.455,07	0,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		470.564,59	-2.275.321,45
PASSIVO			
Provisões			
291	Provisões para pensões	0,00	0,00
292	Provisões para impostos	0,00	0,00
293/8	Outras provisões	0,00	0,00
		0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo			
231	Dívidas a Instituições de crédito	21.857,31	27.483,66
261	Fornecedores Imobilizado C/C	1.993.478,02	2.540.747,67
268	Outros Credores	957.828,22	878.975,93
		2.973.163,55	3.447.207,26
Dívidas a terceiros - Curto prazo			
2321	Empréstimos por obrigações convertíveis	0,00	0,00
2322	Empréstimos por obrigações não convertíveis	0,00	0,00
233	Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
231+12	Dívidas a instituições de crédito	4.891.000,00	2.754.000,00
269	Adiantamento por conta de vendas	127.959,30	120.454,65
221+227	Fornecedores c/c	1.804.018,22	1.639.093,08
228	Fornecedores com facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
222	Fornecedores com títulos a pagar	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado com títulos a pagar	0,00	0,00
252	Empresas do grupo	0,00	0,00
253+254	Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
251+255	Outros accionistas (Sócios)	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
239	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
261	Fornecedores de imobilizado c/c	352.144,07	630.873,07
24	Estado e outros entes públicos	147.617,82	125.480,68
262/3/4/5/6/7/8 + 211 +	Outros credores	6.757,23	2.505.722,45
		7.329.496,64	7.775.623,93
Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de custos	786.422,17	689.764,26
274	Proveitos diferidos	0,00	3.358.460,28
		786.422,17	4.048.224,54
TOTAL DO PASSIVO		11.089.082,36	15.271.055,73
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		11.559.646,95	12.995.734,28



*DEMONSTRAÇÃO
DE RESULTADOS*

DEMONSTRAÇÃO de RESULTADOS do EXERCÍCIO

Data da Contabilidade: 31.12.2009

Valores em Euros

Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	2009		Ano Anterior	
		Sub-Total	Total	Sub-Total	Total
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas :				
	Mercadorias	20.898,14		60.601,62	
	Matérias	2.406.524,96	2.427.423,10	2.909.372,47	2.969.974,09
62	Fornecimentos e serviços externos		816.108,99		772.218,22
	Custos com o pessoal :				
641+642	Remunerações	5.832.145,91		5.292.566,78	
	Encargos sociais:				
643+644	Pensões	7.807,58		13.765,14	
645/8	Outros	928.809,74	6.768.763,23	802.819,61	6.109.151,53
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.215.185,20		1.241.010,24	
666+667	Ajustamentos	0,00		0,00	
67	Provisões do exercício	0,00	1.215.185,20	0,00	1.241.010,24
63	Impostos	28.649,64		26.115,13	
65	Outros custos e perdas operacionais	0,00	28.649,64	0,00	26.115,13
	(A)		11.256.130,16		11.118.469,21
682	Perdas em empresas do grupo e associadas	0,00		0,00	
683+684	Amortizações e Ajustamentos de aplic.Invest.Financeiros	0,00		0,00	
	Juros e custos similares				
	Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
	Outros	307.647,77	307.647,77	319.611,79	319.611,79
	(C)		11.563.777,93		11.438.081,00
69	Custos e perdas extraordinários		18.685,06		470.639,70
	(E)		11.582.462,99		11.908.720,70
86	Impostos sobre o rendimento do exercício		2.669,40		1.092,00
	(G)		11.585.132,39		11.909.812,70
88	Resultado líquido do exercício		-303.569,03		-573.929,55
	TOTAL		11.281.563,36		11.335.883,15

O Técnico Oficial de Contas

Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

O Conselho de AdministraçãoCarlos Alberto Fernandes Malainho
Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves
Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

DEMONSTRAÇÃO de RESULTADOS do EXERCÍCIO

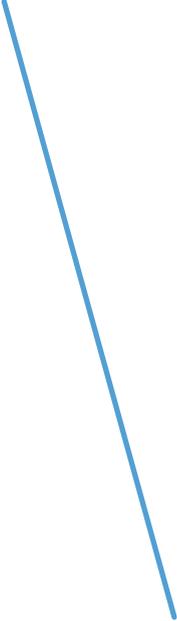
Data: 31.12.2009

Valores em Euros

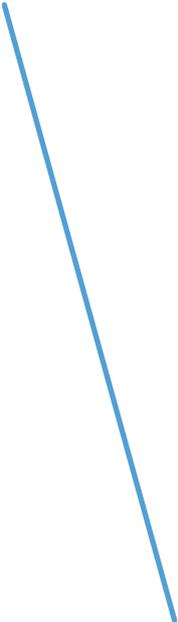
Código das Contas	PROVEITOS E GANHOS	2009		Ano Anterior	
		Sub-Total	Total	Sub-Total	Total
71	Vendas				
	Mercadorias	0,00		0,00	
	Matérias	0,00		0,00	
72	Prestações de serviços	5.626.748,61	5.626.748,61	5.763.471,14	5.763.471,14
	Variação da produção		0,00		0,00
75	Trabalhos para a própria empresa		0,00		0,00
73	Proveitos suplementares	347.405,83		614.634,62	
74	Subsídios à exploração	4.381.415,72		3.700.161,60	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00		0,00	
77	Reversões de amortizações e ajustamentos	0,00	4.728.821,55	0,00	4.314.796,22
		(B)	10.355.570,16		10.078.267,36
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	0,00		0,00	
784	Rendimentos de participações de capital	0,00		0,00	
	Rendimentos de títulos negoc.e de outras aplicações				
	Relativo a empresas do grupo	0,00		0,00	
	Outros	0,00		0,00	
	Outros juros e proveitos similares				
	Relativo a empresas do grupo	0,00		0,00	
	Outros	15,74	15,74	834,22	834,22
		(D)	10.355.585,90		10.079.101,58
79	Proveitos e ganhos extraordinários		925.977,46		1.256.781,57
		(F)	11.281.563,36		11.335.883,15

RESUMO

Resultados Operacionais	(B) - (A)	-900.560,00	-1.040.201,85
Resultados Financeiros	((D)-(B))-((C)-(A))	-307.632,03	-318.777,57
Resultados Correntes	(D) - (C)	-1.208.192,03	-1.358.979,42
Resultados antes de Impostos	(F) - (E)	-300.899,63	-572.837,55
Resultados Líquidos do Exercício	(F) - (G)	-303.569,03	-573.929,55



*DEMONSTRAÇÃO
DE RESULTADOS
POR FUNÇÕES*



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES E ACTIVIDADES

 Valores em Euros
 Data: 31.12.2009

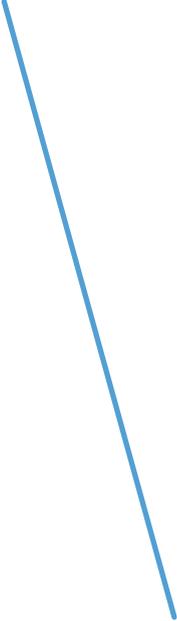
Descrição	2009	Ano Anterior
Vendas e Prestações de Serviços	10.141.712,22	9.714.478,98
.....		
Custo das Vendas e das Prestações de Serviços	8.863.935,40	8.008.435,44
Resultados Brutos	1.277.776,82	1.706.043,54
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	213.857,94	363.788,38
.....		
Custos de Distribuição	273.325,58	264.757,27
.....		
Custos Administrativos	1.924.578,35	2.576.702,38
.....		
Outros Custos e Perdas Operacionais	196.960,23	269.666,12
Resultados Operacionais	-903.229,40	-1.041.293,85
Custo Líquido de financiamento	307.632,03	318.777,57
.....		
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0,00	0,00
.....		
Ganhos (perdas) em Outros Investimentos	0,00	0,00
Resultados Correntes	-1.210.861,43	-1.360.071,42
Impostos sobre os resultados Correntes	0,00	0,00
.....		
Resultados Correntes Após Impostos	-1.210.861,43	-1.360.071,42
Resultados Extraordinários	907.292,40	786.141,87
Impostos sobre os resultados Extraordinários	0,00	0,00
.....		
Resultados Líquidos	-303.569,03	-573.929,55
Resultados por Acção	0,00	0,00

O Técnico Oficial de Contas

Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

O Conselho de Administração

 Carlos Alberto Fernandes Malainho
 Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves
 Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva



*ANEXO AO BALANÇO
E DEMONSTRAÇÃO
DE RESULTADOS*

NOTAS INTRODUTÓRIAS :

A empresa TUB - Empresa Transportes Urbanos de Braga - E.M., foi constituída como empresa pública municipal nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, em 10 de Dezembro de 1998, com capitais totalmente detidos pela Câmara Municipal de Braga, tendo sucedido aos Serviços Municipalizados de Transportes TUB/S.M.

Os TUB/E.M. têm como objecto principal a prestação do serviço público de transporte colectivo de passageiros.

Manteve-se a numeração preconizada no Plano Oficial de Contabilidade, omitindo-se os pontos não aplicáveis ou cuja apresentação não é relevante para a compreensão das Demonstrações Financeiras da empresa.

1. e 2. CONTAS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SÃO COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR E DERROGAÇÕES:

Na apresentação do balanço do exercício de 2009, de acordo com o princípio da substância sobre a forma, foi relevada em capital próprio a verba de 3.049.455,07 € relativa à parte por reconhecer em proveitos dos subsídios ao investimento atribuídos. Este tratamento vai ao encontro do disposto actualmente no Sistema de Normalização Contabilística (NCRF 22). No exercício de 2008 (apresentado para efeitos de comparativos) esta verba estava relevada na rubrica de proveitos diferidos no Passivo. Não foi reconhecido nenhum Passivo por Imposto Diferido por não ser expectável que a empresa venha a estar numa situação de pagamento de IRC.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS E MÉTODOS DE CÁLCULO RESPEITANTES A AJUSTAMENTOS DE VALOR :

3.1. Existências:

São valorizadas ao custo de aquisição, conforme definido no POC. Para as matérias primas (sistema de inventário permanente), o método de custeio das saídas adoptado é o do custo médio ponderado.

3.2. Imobilizações:

O activo imobilizado é valorizado ao custo de aquisição, conforme definido no POC.

Esta empresa procedeu à amortização do activo imobilizado (corpóreo), conforme estipulado no Decreto - Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, tendo sido utilizado o método das quotas constantes.

3.3. Investimentos Financeiros:

Valorizado ao custo de aquisição, dada a pouca materialidade da participação e consequente ajustamento pela utilização do Método da Equivalência Patrimonial.

3.4. Provisões e Ajustamentos:

Não se procedeu à constituição de provisões / ajustamentos uma vez que não existem situações de risco que as justifiquem.

3.5. Acréscimos e Diferimentos:

Utiliza-se o critério da especialização dos exercícios no reconhecimento dos custos e proveitos, sendo os mais relevantes:

3.5.1. Proveitos Diferidos:

Conforme referido na nota 2., os subsídios ao investimento, no valor de 3.049.455,07 €, estão divulgados nos capitais próprios. De acordo com o disposto no Plano Oficial de Contabilidade, durante o exercício de 2009, procedeu-se à transferência de verbas reconhecidas nos referidos subsídios para resultados na sequência da contabilização das amortizações do imobilizado a que respeitam.

3.5.2. Acréscimos de custos:

Previsão das férias e subsídio de férias e encargos respectivos, vencidos em 31/12/2009 a gozar em 2010.

6. SITUAÇÕES QUE AFECTEM SIGNIFICATIVAMENTE OS IMPOSTOS FUTUROS :

- A empresa está sujeita ao regime geral de IRC, mas dada a sua estrutura deficitária apenas está sujeita à Tributação Autónoma e ao Pagamento Especial por Conta;
- Não foi efectuado o reconhecimento de qualquer activo por impostos diferidos, nos termos da Directriz Contabilística n.º 28, por não se prever a possibilidade de dedução em lucros fiscais futuros dos prejuízos fiscais reportáveis até 31/12/2009;
- De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos 2006 a 2009 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e correcção pela administração fiscal. A Administração da empresa considera que eventuais correcções à matéria colectável declarada não terão valores significativos.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS (EMPREGADOS) AO SERVIÇO DOS TUB/EM, NO EXERCÍCIO DE 2009 : 332

(número constatado no exercício de 2008: 311)

N.º Total de Pessoas ao Serviço	31/12/2009	31/12/2008
Regime Público	194	203
Regime Geral	138	108
TOTAL	332	311

8. 6.A rubrica 432 “ DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO”, registada no Balanço do Exercício pelo valor de 79.903,70 euros (valor líquido de 49.282,21 euros após amortizações), respeita a estudos estudos associados à melhoria da mobilidade na cidade de Braga, visando adequar os serviços de transportes urbanos às necessidades da população, bem como a estudos associados à melhoria da qualidade e segurança dos sistemas e serviços de transportes públicos. A rubrica 435 “ OUTRAS IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS”, registada no Balanço do Exercício pelo valor de 98.175,04 euros (valor líquido de 15.519,18 euros após amortizações), respeita ao processo de certificação da qualidade dos serviços prestados pelos TUB/EM, bem como ao estudo, desenvolvimento, criação e maquetização de nova identidade corporativa para esta empresa municipal.

10. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS :

ACTIVO BRUTO		Quadro 1				Valores em Euros	
RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÃO / AJUSTAMENTOS	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF. E ABATES	SALDO FINAL	
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Despesas invest.e desenvol- vimento	79.903,70	0,00	0,00	0,00	0,00	79.903,70	
Propriedade ind.e outros di- reitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras imobilizações incor- póreas	98.175,04	0,00	0,00	0,00	0,00	98.175,04	
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Adiant.por conta de imob. incopóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	178.078,74	0,00	0,00	0,00	0,00	178.078,74	
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	3.754.125,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.754.125,00	
Edifícios e outras constru- ções	452.404,48	0,00	3.615,33	0,00	0,00	456.019,81	
Equipamento básico	10.879.025,27	0,00	273.764,94	0,00	179.567,20	10.973.223,01	
Equipamento de transporte	110.454,22	0,00	15.058,22	15.769,32	0,00	109.743,12	
Ferramentas e utensílios	13.663,59	0,00	132,86	0,00	0,00	13.796,45	
Equipamento administrativo	206.046,50	0,00	21.605,74	0,00	0,00	227.652,24	
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras imobilizações cor- póreas	93.709,42	0,00	0,00	0,00	0,00	93.709,42	
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Adiant.por conta de imob. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	15.509.428,48	0,00	314.177,09	15.769,32	179.567,20	15.628.269,05	
Investimentos Financeiros:							
Partes de capital em emp. do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Partes de capital em emp. associadas	22.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22.500,00	
Empréstimos a empresas as- sociadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros empréstimos conce- didos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Adiant.por conta de invest. financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	22.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22.500,00	

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS Quadro 2				Valores em Euros
RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	ANULAÇÃO / REVERSÃO	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	3.989,43	26.632,06	0,00	30.621,49
Propriedade Industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações incorpóreas	74.896,26	7.759,60	0,00	82.655,86
	78.885,69	34.391,66	0,00	113.277,35
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	136.918,59	15.889,62	0,00	152.808,21
Equipamento básico	6.071.728,15	1.126.947,41	179.567,20	7.019.108,36
Equipamento de transporte	84.704,21	15.058,22	15.769,32	83.993,11
Ferramentas e utensílios	13.226,55	406,49	0,00	13.633,04
Equipamento administrativo	187.042,48	15.703,59	0,00	202.746,07
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	40.390,48	6.788,21	0,00	47.178,69
	6.534.010,46	1.180.793,54	195.336,52	7.519.467,48
Investimentos Financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00

15. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA :

Os bens utilizados pela empresa em regime de locação financeira são veículos pesados e ligeiros de passageiros e parte do equipamento afecto ao sistema de bilhética, os quais se encontram registados no activo pelo valor de 3.995.258,05 euros.

Designação dos bens	Valor de Aquisição	Amortizações Acumuladas até 31/12/2009	Valor Líquido Contabilístico em 31/12/2009
Viatura Pesada 93-EO-56	137.712,85 €	34.428,22 €	103.284,63 €
Viatura Pesada 93-EO-57	137.712,85 €	34.428,22 €	103.284,63 €
Viatura Pesada 93-EO-58	137.712,85 €	34.428,22 €	103.284,63 €
Viatura Pesada 93-EO-59	137.712,85 €	34.428,22 €	103.284,63 €
Viatura Pesada 93-EO-60	137.712,85 €	34.428,22 €	103.284,63 €
Viatura Pesada 64-84-UB	82.301,65 €	58.185,56 €	24.116,09 €
Viatura Pesada 31-98-VS	124.794,00 €	75.912,18 €	48.881,82 €
Viatura Pesada 31-96-VS	124.794,00 €	74.876,40 €	49.917,60 €
Viatura Pesada 31-99-VS	124.794,00 €	74.876,40 €	49.917,60 €
Viatura Pesada 31-97-VS	124.794,00 €	74.876,40 €	49.917,60 €
Viatura Pesada 31-94-VS	124.794,00 €	74.876,40 €	49.917,60 €
Viatura Pesada 37-AU-64	138.250,00 €	57.608,78 €	80.641,22 €
Viatura Pesada 37-AU-65	138.250,00 €	57.608,78 €	80.641,22 €
Viatura Pesada 37-AU-66	138.250,00 €	57.608,78 €	80.641,22 €
Viatura Pesada 37-AU-67	138.250,00 €	57.608,78 €	80.641,22 €
Viatura Pesada 88-CS-22	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-23	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-24	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-25	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-26	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-27	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-28	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-29	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-30	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €

Viatura Pesada 88-CS-31	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 88-CS-32	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 06-CT-30	35.584,60 €	18.774,44 €	16.810,16 €
Viatura Pesada 06-CT-31	35.584,80 €	18.774,55 €	16.810,25 €
Viatura Pesada 25-CX-96	64.450,00 €	48.337,50 €	16.112,50 €
Viatura Pesada 12-DC-36	144.875,00 €	54.328,14 €	90.546,86 €
Viatura Pesada 12-DC-37	144.875,00 €	54.328,14 €	90.546,86 €
Viatura Pesada 12-DC-38	144.875,00 €	54.328,14 €	90.546,86 €
Viatura Pesada 08-FT-99	137.716,63 €	34.429,16 €	103.287,47 €
Viatura Pesada 09-FT-00	137.716,63 €	34.429,16 €	103.287,47 €
Viatura Pesada 09-FT-01	137.716,63 €	34.429,16 €	103.287,47 €
Viatura Pesada 09-FT-02	137.716,63 €	34.429,16 €	103.287,47 €
Viatura Pesada 09-FT-03	137.716,63 €	34.429,16 €	103.287,47 €
Viatura Pesada 35-FT-04	24.500,00 €	12.250,00 €	12.250,00 €
Viatura Pesada 35-FT-05	22.500,00 €	11.250,00 €	11.250,00 €
Viatura Pesada 35-FT-06	25.500,00 €	12.750,00 €	12.750,00 €
Viatura Pesada 35-FT-07	27.500,00 €	13.750,00 €	13.750,00 €
Viatura Pesada 35-FT-08	22.500,00 €	11.250,00 €	11.250,00 €
Viatura Pesada 32-FU-39	25.500,00 €	12.750,00 €	12.750,00 €
Viatura Pesada 32-FU-40	23.500,00 €	11.750,00 €	11.750,00 €
Viatura Ligeira 00-39-ZC	16.000,00 €	16.000,00 €	0,00 €
Equip. a Bordo das Viaturas	209.664,00 €	15.284,51 €	194.379,49 €
TOTAL	3.995.258,05 €	1.580.749,62 €	2.414.508,43 €

16.RELAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL DE SOCIEDADES :

Empresa Associada:

BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A. - 45%

Sede: Rua Abranches Ferrão, nº10 - 14º - Lisboa

Fracção de Capital detida:.....22.500,00 €

Exercício de 2008:

Capital Próprio 34.082,06 €

Resultado Líquido do Exercício..... 10.007,44 €

29.VALOR DAS DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS : .

.....1.694.982,19 €
(Fornecedores de Imobilizado C/C Médio/Longo prazo)

30.VALOR DAS DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS PRESTADAS PELA EMPRESA :

- Dívidas a terceiros – Médio e longo prazo: Fornecedores de imobilizado, c/c
- Dívida à Caixa Geral de Depósitos, no montante de 150.283,66 euros à data de 31/12/2009, resultante do Contrato de Renegociação de Dívida celebrado em 13/07/2000 (financiamento m/l prazo n.º 0171/000025/287/0019):

Cláusula sétima do contrato:

1. "... os TUB como garantia do bom pagamento da dívida, consignam à Caixa as suas receitas, designadamente as decorrentes da sua actividade de transportes públicos e as relativas a dotações, subsídios e indemnizações compensatórias"
2. "A Segunda outorgante em caso de incumprimento perante a Caixa, autoriza esta a receber directamente das entidades que processam o pagamento daqueles subsídios, dotações e indemnizações os valores necessários à satisfação do crédito da Caixa."

37.PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL :

A Câmara Municipal de Braga é detentora de 100 % do capital social.

40.VARIAÇÃO DAS CONTAS DO CAPITAL PRÓPRIO :

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital Social	6.250.000,00 €	0,00 €	0,00 €	6.250.000,00 €
Resultados Transitados	- 7.951.391,90 €	- 573.929,55 €	0,00 €	- 8.525.321,45 €
Resultados Líquidos	- 573.929,55 €	- 303.569,03 €	- 573.929,55 €	- 303.569,03 €
Subsídios ao Investimento	0,00 €	3.049.455,07 €	0,00 €	3.049.455,07 €

41. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS :

Inventário Intermitente

Movimentos	Bar	Títulos de Transporte	Total
Existências Iniciais	605,16	6.146,31	6.751,47
Compras	0,00	20.106,83	20.106,83
Regularização de Existências	0,00	0,00	0,00
Existências Finais	605,16	5.355,00	5.960,16
Custos no Exercício	0,00	20.898,14	20.898,14

Inventário Permanente

Movimentos	Matérias Primas
Existências Iniciais	94.831,55
Compras	2.408.306,13
Regularização de Existências	0,00
Existências Finais	96.612,72
Custos no Exercício	2.406.524,96

43.REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO: 131.824,47 €
SERVIÇOS PRESTADOS PELO REVISOR OFICIAL DE CONTAS (com I.V.A. Incluído): 10.774,08 €

44.O valor líquido da rubrica 72 “PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS” diz respeito a proveitos auferidos por serviços prestados no mercado interno.

45.DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS :

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681-Juros suportados	306.251,21	317.991,61	781-Juros obtidos	15,74	834,22
682-Perdas em emp. do grupo e associadas	0,00	0,00	782-Ganhos em emp. do grupo e associados	0,00	0,00
683-Amort. de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783-Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
684-Ajustam. de aplicações financ.	0,00	0,00	784-Rend. de participações de capital	0,00	0,00
685-Dif. câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785-Dif. câmbio favoráveis	0,00	0,00
686-Desc. p.p. concedidos	0,00	0,00	786-Desc. p.p. obtidos	0,00	0,00
687-Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	787-Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
688-Outros custos e perdas financeiros	1.396,56	1.620,18	788-Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-307.632,03	-318.777,57			
	15,74	834,22		15,74	834,22

46.DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS :

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691-Donativos	1.297,50	0,00	791-Restituição de impostos	0,00	0,00
692-Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792-Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693-Perdas em existências	0,00	0,00	793-Ganhos em existências	0,00	0,00
694-Perdas em imobilizações	0,00	411.290,89	794-Ganhos em imobilizações	4.166,67	78.418,45
695-Multas e penalidades	685,08	324,88	795-Benefícios penais contratuais	0,00	0,00
696-Aumentos de amortizações	0,00	0,00	796-Reduções de provisões	0,00	0,00
697-Correções relativas a exercícios anteriores	14.995,36	18.484,99	797- Correções relativas a exercícios anteriores	0,00	77.793,13
698-Outros custos e perdas extraordinários	1.707,12	40.538,94	798-Outros proveitos e ganhos extraordinários	921.810,79	1.100.569,99
Resultados Extraordinários	907.292,40	786.141,87			
	925.977,46	1.256.781,57		925.977,46	1.256.781,57

48.OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES :

Durante o exercício de 2008 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

1. BTP-Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A.
Valor das transacções (com IVA incluído): 74.400,00€
Saldo em dívida em 31/12/2009: 0,00€
2. Município de Braga

Indemnizações compensatórias (com IVA incluído):
4.017.463,25 €

Transporte escolar - Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro (isento de IVA): 493.115,00 €

Transporte escolar - Passe 4-18 anos (com IVA incluído): 65.252,55 €

Prestação de serviços (com IVA incluído): 425.622,08 €

Saldo em dívida em 31/12/2009:

Resultante da constituição da empresa municipal:
1.711.647,78 €

Resultante da prestação de serviços: 112.255,47 €

Relativamente aos Investimentos realizados no ano 2009, os mesmos encontram-se discriminados no Relatório sobre a Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos.

Para financiar parte das aquisições de imobilizado, os TUB/EM receberam os seguintes incentivos financeiros:

- Acordo de Colaboração Técnico - Financeira, e respectiva Adenda, no âmbito do PIDDAC, n.º 12/06, celebrado com a Direcção - Geral de Transportes Terrestres e Fluviais (DG-TTF) *, no montante de 387.907,50 € (em 2006 recebemos a participação financeira de 120.000,00 € a título de adiantamento; em 2008 recebemos a verba de 105.576,22 €, em 2009 foi recebida a importância de 104.763,00 €, devendo o remanescente de 57.568,28 € ser pago durante os exercícios de 2010 e 2011), para financiar a aquisição de um novo sistema de bilhética para os TUB/EM.
- Iniciativa Braga Digital, no âmbito do POSI, tendo como objectivo o desenvolvimento do projecto designado por Sistema de Exploração de Transportes Urbanos (SAE/SI), com o intuito de prestar informações em tempo real aos utentes sobre as horas de chegada dos autocarros, horários, percursos, eventuais atrasos ou outras informações, no montante de 547.867,76 € (os TUB/EM já receberam, até 31/12/2009, a quantia total de 173.896,26 €; em princípios de 2010 a verba de 346.577,45 €; faltando receber a importância de 27.394,05 € face ao total atribuído).
- Acordo de Colaboração Técnico - Financeira, no âmbito do PIDDAC, n.º 19/08, celebrado com o IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P., no montante de 37.100,00 € (verba contabilizada no exercício de 2008, mas recebida em princípios de 2009), para o cofinanciamento de uma campanha de comunicação.
- Acordo de Colaboração Técnico - Financeira, no âmbito do PIDDAC, n.º 27/08, celebrado com o IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P., no montante de 514.950,00 € (verba contabilizada no exercício de 2008, mas recebida em princípios de 2009), para financiar a aquisição de quatro veículos automóveis pesados de passageiros.
- Acordo de Colaboração Técnico - Financeira, no âmbito do PIDDAC, n.º 05/09, celebrado com o IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P., no montante de 556.727,50 € (verba contabilizada no exercício de 2009, mas recebida em princípios de 2010), para financiar a aquisição de quatro veículos automóveis pesados de passageiros.

(*) designação actual:
IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P.

O Técnico Oficial de Contas

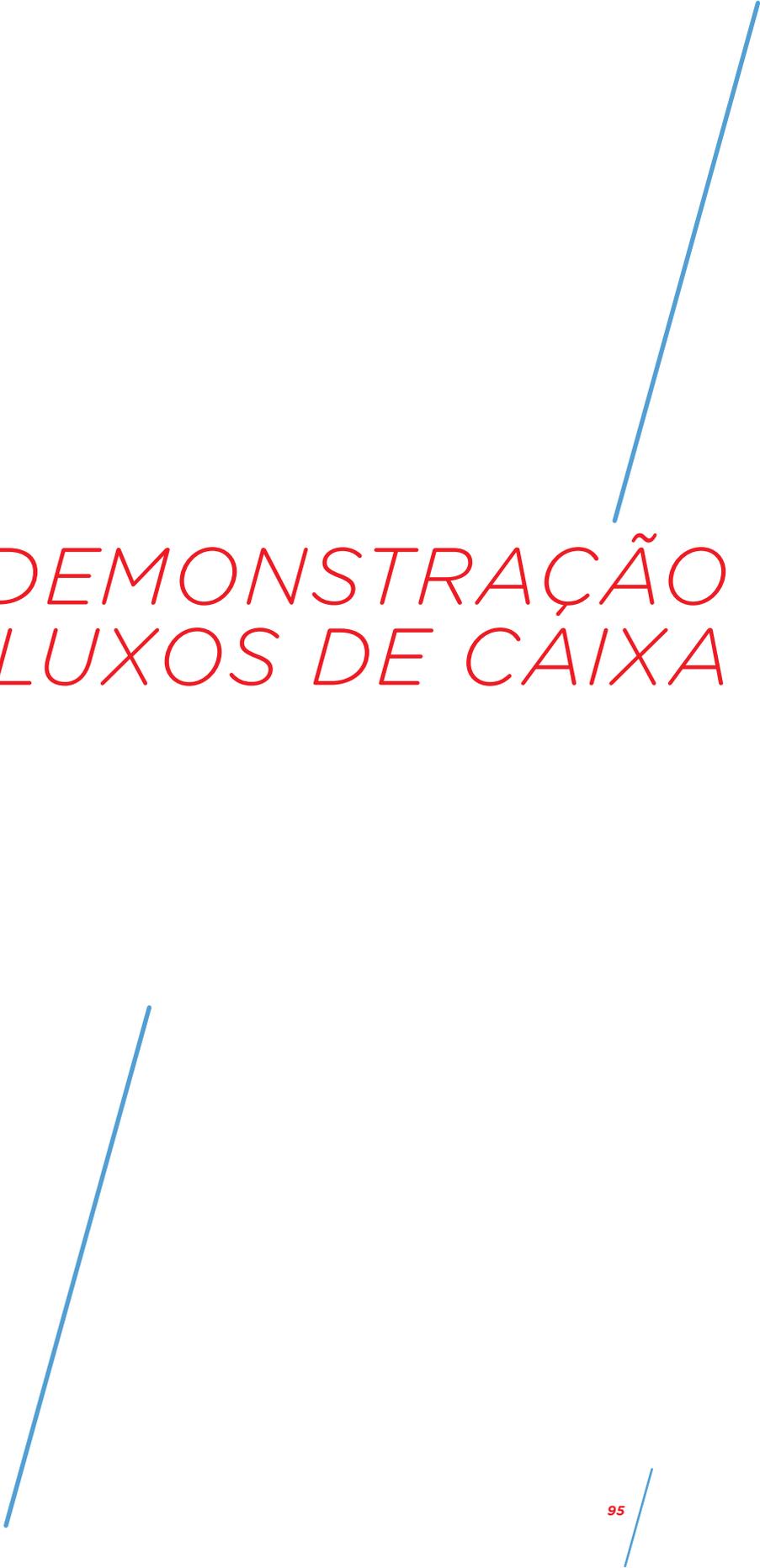
Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		DATA: 31.12.2009	Valores em euros
RUBRICAS	2009	2008	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	6.372.767,65	6.980.465,65	
Pagamentos a fornecedores	6.229.675,77	3.560.727,00	
Pagamentos ao pessoal	6.574.795,41	6.004.291,14	
Subsídios à Exploração (Indeminizações Compensatórias)	4.575.830,80	3.860.187,00	
Fluxos gerados pelas operações	-1.855.872,73	1.275.634,51	
Pagamentos / Recebimentos de imposto s/ rendimento	-14.344,09	-12.173,88	
Outros pagamentos e recebimentos relacionados c/ actividade	157.477,06	244.582,40	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-1.712.739,76	1.508.043,03	
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	44.021,72	60.141,13	
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	1.167,09	446,28	
Fluxos das actividades operacionais (1)	-1.669.885,13	1.567.737,88	
ACTIVIDADES INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	0,00	0,00	
Imobilizações corpóreas	5.000,00	1.659.462,54	
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	
Subsídios de investimento	656.813,00	861.105,99	
Juros e proveitos similares	68,76	611,21	
Dividendos	0,00	0,00	
	661.881,76	2.521.179,74	
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	0,00	0,00	
Imobilizações corpóreas	799.680,10	2.776.788,25	
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	
	799.680,10	2.776.788,25	
Fluxos das actividades de investimento (2)	-137.798,34	-255.608,51	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes			
Empréstimos obtidos	2.137.000,00	-471.000,00	
Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão	0,00	0,00	
Subsídios e doações	0,00	0,00	
Venda de acções (quotas) próprias	0,00	0,00	
Cobertura de prejuizos	0,00	0,00	
	2.137.000,00	-471.000,00	
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	0,00	0,00	
Amortizações de contratos de locação financeira	372.555,62	253.899,30	
Juros e custos similares	203.288,53	270.412,60	
Didendos	0,00	0,00	
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00	
Aquisição de acções (quotas) próprias	0,00	0,00	
	575.844,15	524.311,90	
Fluxos das actividades de financiamento (3)	1.561.155,85	-995.311,90	
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4)=(1)+(2)+(3)	-246.527,62	316.817,47	
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO	0,00	0,00	
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	361.099,96	44.282,49	
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	114.572,34	361.099,96	

O Técnico Oficial de Contas

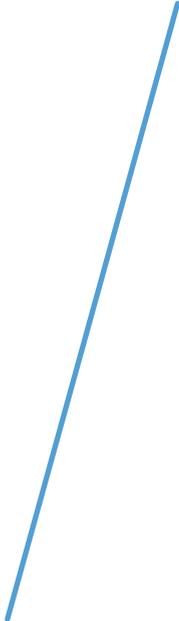
Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva



*ANEXO À
DEMONSTRAÇÃO
DE FLUXOS DE CAIXA*

Discriminação dos componentes de Caixa e seus equivalentes:

	2009	2008
Numerário	10.406,07 €	15.302,42 €
Depósitos bancários	104.166,27 €	345.797,54 €
Títulos negociáveis	0,00 €	0,00 €
Disponibilidades constantes do Balanço	114.572,34 €	361.099,96 €

O Técnico Oficial de Contas

Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

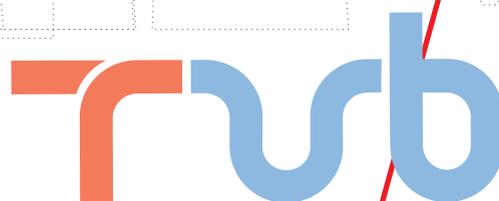
O Conselho de Administração

Carlos Alberto Fernandes Malainho

Maria Cândida Ambrósio Serapicos Peixoto Alves

Artur Miguel Nogueira Arantes Boaventura da Silva

337 TOTAL DOS EFECTIVOS



TRANSPORTES
URBANOS DE BRAGA

RELATÓRIO E PARRECEER DO FISCAL ÚNICO

1779 PARAGENS





ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ,
MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

De harmonia com a Lei 53 F/2006 e estatutos da Empresa Pública Municipal TUB-EMPRESA DE TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA - EM, vimos apresentar o relatório de actividades que desenvolvemos na nossa missão de fiscal único da empresa e dar o nosso parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas elaboradas pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2009.

O serviço de interesse público prestado pela empresa, com tarifas fixadas administrativamente, que não correspondem aos custos efectivos, conduz a uma exploração deficitária, que se reiterou no exercício findo.

A situação descrita no parágrafo anterior, tendo carácter estrutural, potencia dificuldades na prossecução do objecto social da empresa, induzindo à necessidade de medidas que permitam a recomposição do capital social da empresa e ao seu reequilíbrio financeiro ou a outras medidas estruturais que equilibrem a exploração.

Ao longo de 2009 acompanhamos regularmente o evoluir da gestão da empresa, tendo reunido regularmente com a administração e serviços.

Nos termos do artigo 28º da Lei 53-F/2006, elaboramos a informação sobre a situação económica e financeira da empresa, reportada a Junho de 2009 e demos pareceres sobre os instrumentos de gestão previsional e sobre a proposta de indemnização compensatória a receber da Câmara Municipal de Braga.



ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ,
MARTINS & ASSOCIADOS

No final do ano analisamos os documentos de prestação de contas, que incluem o Relatório circunstanciado das actividades desenvolvidas pela administração e os documentos previstos na Lei 53-F/2006 e no Plano Oficial de Contabilidade.

A empresa antecipou a relevação em Capitais Próprios dos subsídios ao investimento recebidos, prevista na NCRF 22, e suportada nas Notas 1 e 2 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados do POC, derrogação que merece o nosso acordo por propiciar uma imagem mais verdadeira e apropriada do Passivo e Capital Próprio da empresa.

Conforme descrito no Relatório de Gestão, tornam-se necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação de insuficiência dos capitais próprios prevista nos termos do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, bem como dar cumprimento ao nº 2 do artigo 31º da Lei 53-F/2006 de forma a compensar o resultado de exploração do exercício em análise.

Julgámos que estes documentos reflectem a situação da empresa e a sua gestão ao longo do exercício e foram elaborados de acordo com as regras contabilísticas, como mais especificamente é confirmado na Certificação Legal de Contas que elaboramos.

Em conclusão, somos do parecer que:

1. Sejam aprovadas as Contas e o Relatório de Gestão do exercício de 2009;
2. Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão;

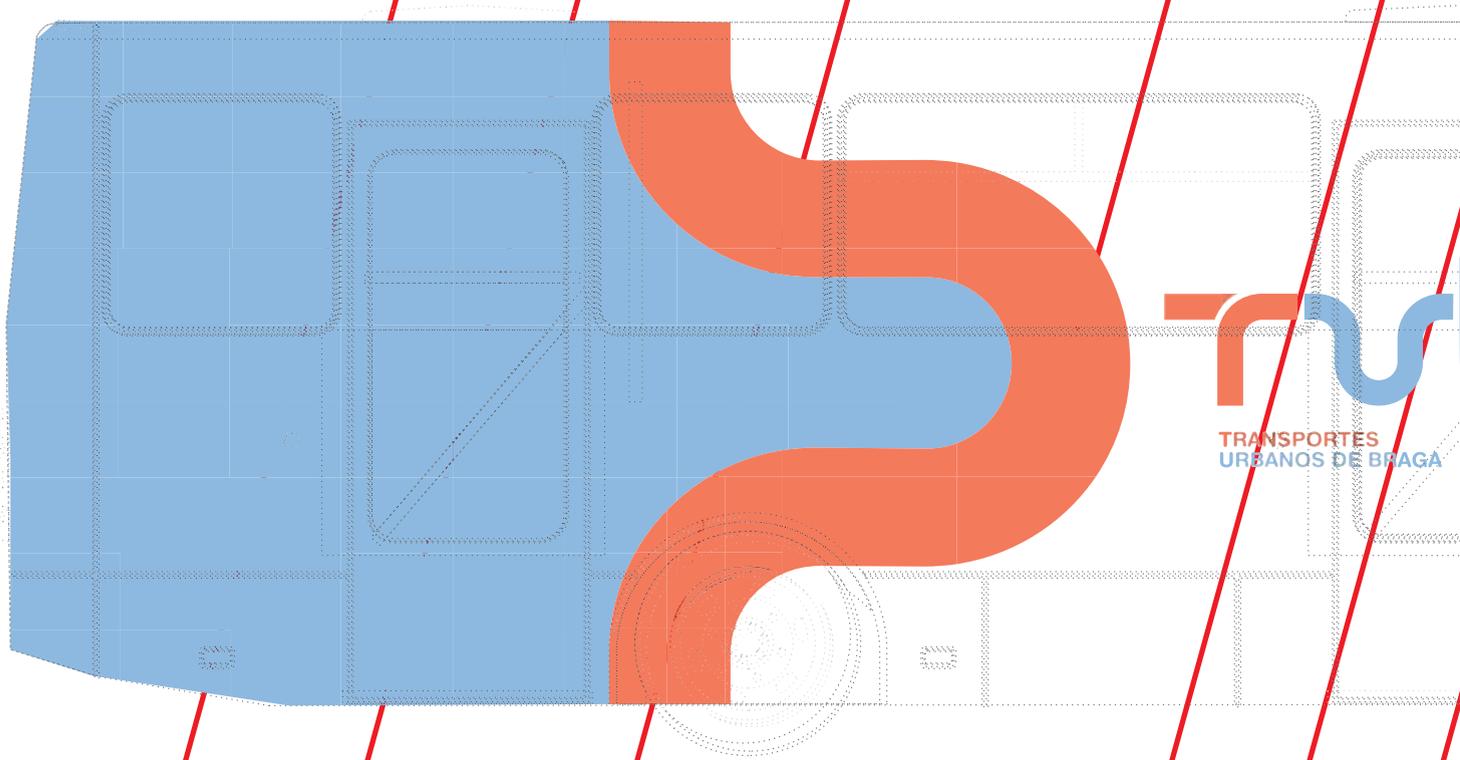
Braga, 26 de Março de 2010

O Fiscal Único

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC

representada por:

(Armindo Fernandes da Costa)

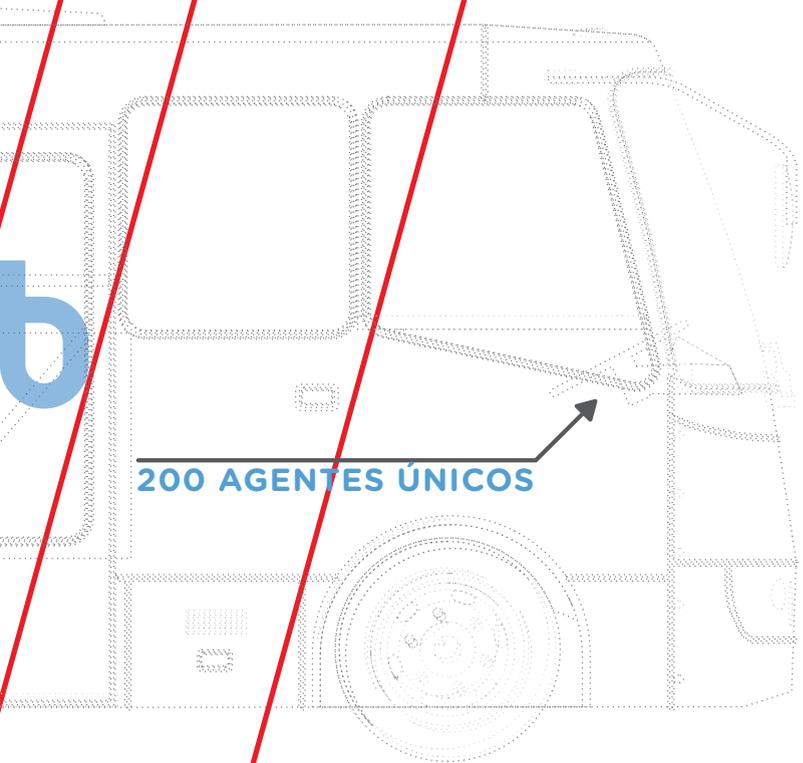


TRANS
TRANSPORTES
URBANOS DE BRAGA

62 FREGUESIAS SERVIDAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de “TUB – Empresa de Transportes Urbanos de Braga, E.M.”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, que evidencia um total de 11.559.646,95 euros e um total de capital próprio positivo de 470.564,59 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 303.569,03 euros, as Demonstrações dos Resultados por Natureza e por Funções e a Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição Financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, assim como a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "TUB – Empresa de Transportes Urbanos de Braga, E.M." em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os seguintes factos:
- 8.1. Tal como referido nas Notas 1 e 2 do ABDR, na apresentação do balanço do exercício de 2009, de acordo com o princípio da substância sobre a forma, foi relevada em capital próprio a verba de 3.049.455,07 € relativa à parte por reconhecer em proveitos dos subsídios ao investimento atribuídos, com vista a incrementar a imagem verdadeira e apropriada do passivo e capital próprio da empresa. Este tratamento vai ao encontro do disposto actualmente no Sistema de Normalização Contabilística (NCRF 22). No exercício de 2008 (apresentado para efeitos de comparativos) esta verba estava relevada na rubrica de proveitos diferidos no Passivo. Mesmo com esta ponderação, a empresa encontra-se nas condições referidas no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.



- 8.2. Conforme referido no ponto 3 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de resultados, a empresa usa o método do custo para registar a participação financeira na empresa BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A.
- 8.3. A empresa não apresenta resultados anuais equilibrados conforme o exigido pelo nº 1 do artigo 30º da Lei 53-F/2006 que aprovou o regime do sector empresarial local, o que, conforme referido no Relatório do Conselho de Administração, e nos termos nº 5 do mesmo artigo "(...) no caso do resultado de exploração anual operacional acrescido dos encargos financeiros se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção respectiva da participação social, com vista a equilibrar os resultados de exploração do exercício em causa.". As consequências do não cumprimento desta norma estão previstas no artigo 31º da mesma Lei.

Braga, 26 de Março de 2010

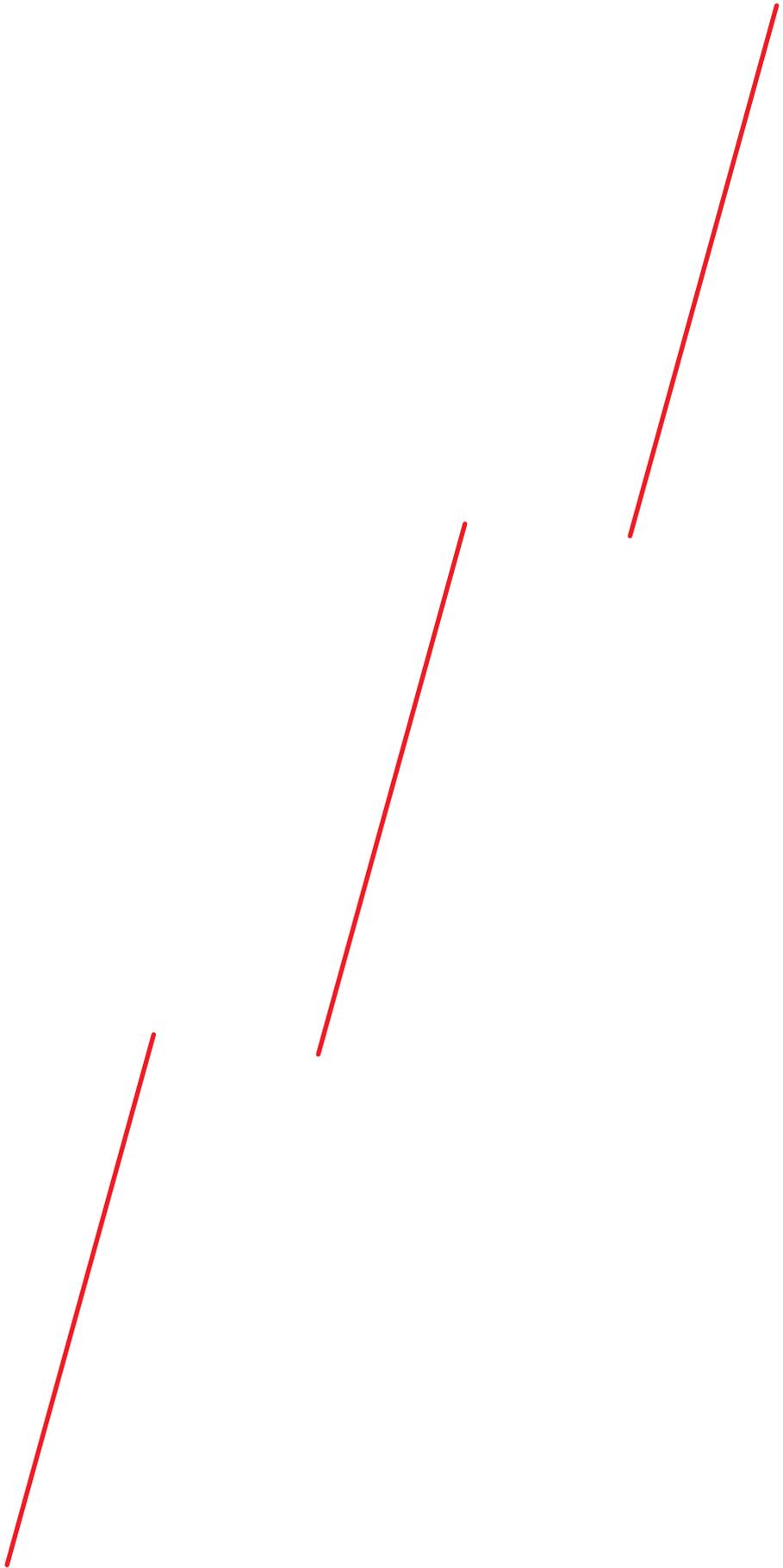
O Revisor Executor

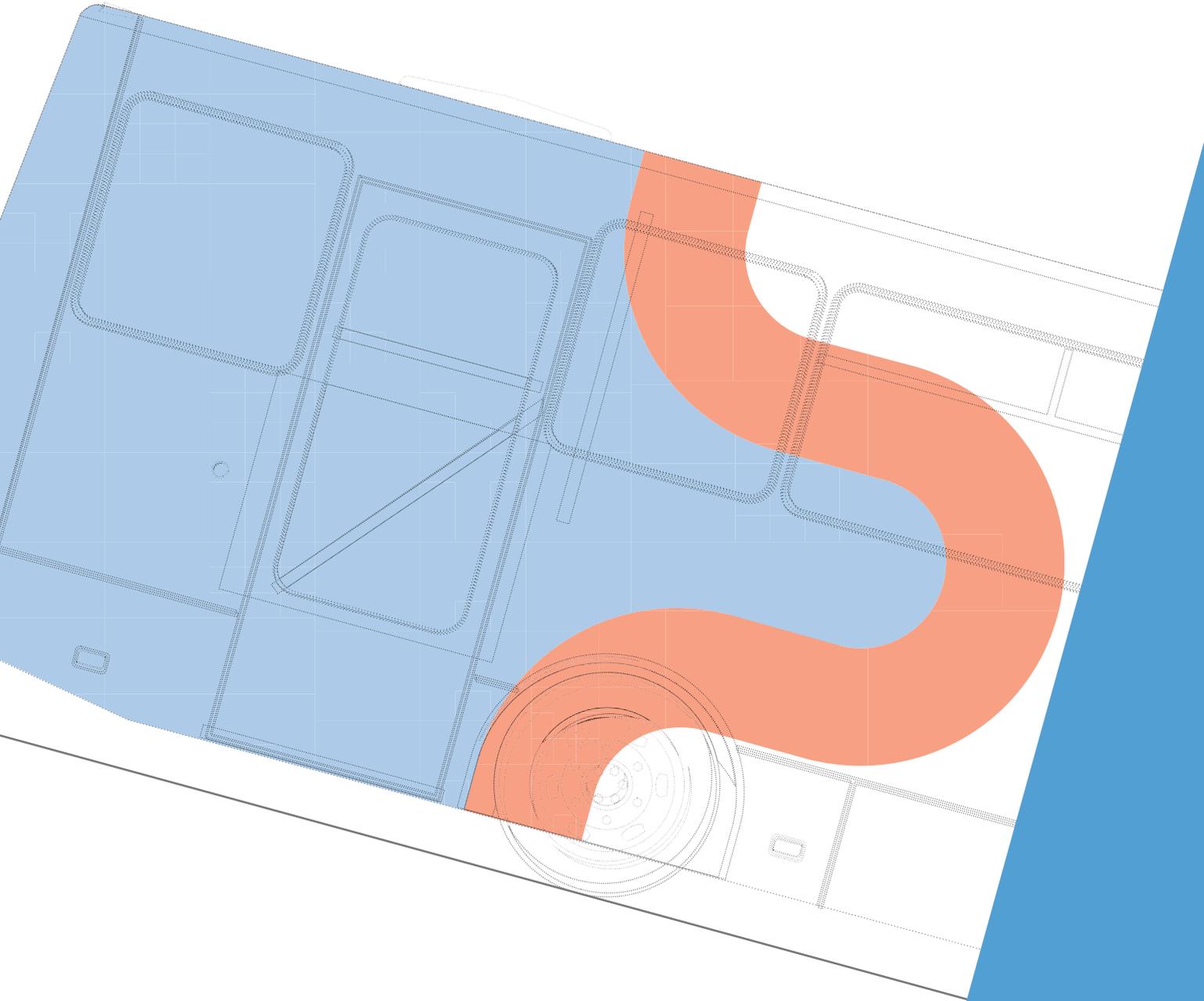
(Diana Fernandes da Costa – ROC nº 1212)

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por:

Armindo Fernandes da Costa – ROC Nº 423





*Rua Quinta de Santa Maria - Maximinos
Apartado 2383
4700-244 BRAGA*

*Tel: 253 606 890
Fax: 253 606 899*

*Email: geral@tub.pt
Web: www.tub.pt*